



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

JOSUÉ LOPES CORRÊA NETO

**BIOÉTICA, EUTANÁSIA E O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO
DE TUTORES E MÉDICOS VETERINÁRIOS:
ESTUDO REALIZADO EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO DO
DISTRITO FEDERAL**

BRASÍLIA – DF
2024

JOSUÉ LOPES CORRÊA NETO

**BIOÉTICA, EUTANÁSIA E O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO
DE TUTORES E MÉDICOS VETERINÁRIOS:
ESTUDO REALIZADO EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO DO
DISTRITO FEDERAL**

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

Área de conhecimento: Bioética

Orientadora: Profa. Dra. Dirce Bellezi Guilhem

BRASÍLIA – DF

2024

JOSUÉ LOPES CORRÊA NETO

**BIOÉTICA, EUTANÁSIA E O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO
DE TUTORES E MÉDICOS VETERINÁRIOS:
ESTUDO REALIZADO EM UM HOSPITAL VETERINÁRIO DO
DISTRITO FEDERAL**

Tese apresentada como requisito parcial para a
obtenção do título de Doutor em Ciências da
Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em
Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

Aprovada em 16 de maio de 2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Dirce Bellezi Guilhem (Presidente)
Orientadora
Universidade de Brasília – UnB

Prof. Dr. Rafael Rossetto de Sousa
Membro Efetivo Externo
Centro de Ensino Unificado do Distrito Federal – UDF

Profa. Dra. Graziane Izidoro Ferreira
Membro Efetivo Externo
Secretaria de Saúde do Distrito Federal – SES-DF

Prof. Dr. Natan Monsores de Sá
Membro Efetivo Externo ao PPGCS
Universidade de Brasília – UnB

Profa. Dra. Maria Fátima de Sousa
Membro Suplente Interno ao PPGCS
Universidade de Brasília – UnB

BRASÍLIA – DF
2024

Dedico este trabalho aos meus pais, João de Freitas da Rocha Lopes (in memoriam) e Maria José Adolpho Lopes; à minha avó paterna, Leonina Rocha dos Santos (in memoriam); à minha esposa, Maria do Socorro de Alencar Lopes; ao meu filho, Murilo Alencar Lopes; e à minha querida neta e fonte de alegria em nossas vidas, Maya Corrêa. Dedico-o também aos meus irmãos Tereza Cristina, João Roberto, Renato e Ricardo Lopes, laços de amizade e cordialidade.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, Pai Todo-Poderoso, pela oportunidade da vida.

Aos meus pais, João e Maria, pela lição de vida, pela educação recebida e pelo amor incondicional.

À minha esposa e eterna paixão, Help, pela companhia ao longo dos anos.

Ao meu querido filho, Murilo Lopes, parceiro, amigo, estimulador, motivo maior do meu fôlego na busca por desenvolvimento intelectual.

Aos meus irmãos, Tereza, João Roberto, Renato e Ricardo Lopes, pelo apoio e pelo carinho.

Aos meus queridos avós paternos, Josué e Leonina, e maternos, Roberto e Neuza.

À Profa. Dra. Dirce Guilhem, mentora de extrema paciência e cordialidade, por compartilhar seus conhecimentos e experiências na orientação deste trabalho.

Aos professores do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, pela motivação, amizade e carinho. Agradeço especialmente a Natan Monsores, Cláudio Lorenzo, Volnei Garrafa, Oviomar Flores, Fátima Sousa, Valéria Mendonça, Ximena Pamela e Edgar Hamann.

À direção, aos professores e aos servidores do Hospital-Escola Veterinário da Universidade de Brasília, especialmente à Profa. Dra. Líria Hirano e ao Prof. Dr. Jair Costa, pela oportunidade de acesso ao hospital.

Aos colegas técnicos administrativos da Faculdade de Ciências da Saúde.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, pelo incentivo aos programas de pós-graduação no Brasil.

*Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito
debaixo do céu.*

Eclesiastes 3:1

*Os médicos veterinários são, e devem continuar a lutar por ser, líderes na defesa do
bem-estar dos animais numa sociedade em evolução constante.*

American Veterinary Medical Association

RESUMO

Introdução: O vínculo entre humanos e animais de estimação faz parte da sociedade contemporânea; esses animais são parte integrante de muitas famílias. Em famílias multiespécies, os animais passaram a exercer a função de “filhos”, e tal interação contribuiu para o desenvolvimento do mercado de *pets* e de clínicas veterinárias, tendo em vista os vários atendimentos, situações de sofrimento animal decorrentes de doenças e do processo de envelhecimento e, em alguns casos, a eutanásia. **Objetivo:** Descrever os conflitos que emergem no enfrentamento da eutanásia de animais de estimação em um hospital veterinário público do Distrito Federal à luz da bioética. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo desenvolvido em duas etapas: (1) estudo retrospectivo documental realizado com os protocolos de acesso dos animais do Hospital-Escola Veterinário da Universidade de Brasília para conhecer a quantidade e as causas de eutanásias realizadas no período de 2013 a 2020; e (2) pesquisa qualitativa conduzida com médicos veterinários e tutores para conhecer as suas percepções a respeito da eutanásia dos animais de estimação. Os dados retrospectivos foram coletados em julho de 2021; as entrevistas foram realizadas no período de 21 de junho a 10 de agosto de 2021, incluindo nove médicos e cinco tutores. As entrevistas foram realizadas em local reservado, gravadas e posteriormente transcritas para análise. **Resultados:** Foram incluídos 51 protocolos de atendimento. As principais causas apontadas para a tomada de decisão na realização da eutanásia foram: finalizar o sofrimento do animal, 48 (94,11%); prognóstico desfavorável, 30(58,82%); e tratamento inviável economicamente, 5 (9,80%). As entrevistas com os tutores evidenciaram lacunas no conhecimento sobre a tomada de decisões para a realização da eutanásia em seus animais, indicando a necessidade de aprofundamento sobre o tema. Os médicos veterinários apontaram que o procedimento de eutanasiar um animal faz parte da sua profissão, mas falta maior preparo para lidar com os conflitos éticos que dali emergem e que deveriam ser abordados durante o processo de formação acadêmica. **Discussão:** Os tutores indicaram mais de uma alternativa como motivo para a realização da eutanásia. Observaram-se lacunas no conhecimento sobre o processo de tomada de decisões no que se refere à realização do procedimento em animais de estimação. Evidenciou-se a necessidade de aprofundamento sobre o tema e maior discussão e preparo sobre eutanásia por parte de médicos veterinários e de tutores. Cuidados psicológicos direcionados aos atores envolvidos devem ser observados para auxiliar tanto os tutores, que notadamente sofrem com a condição de saúde do seu animal, como os profissionais, que lidam com essas situações com relativa frequência. **Conclusão:** Situações de difícil mediação moral requerem reflexões éticas. Sugere-se que o acolhimento da bioética, em sua natureza dialógica e multidisciplinar, apresenta predicados que viabilizem a deliberação coletiva, a fim de mitigar vulnerabilidades dos animais, dos responsáveis e da equipe médica. A bioética apresenta-se como uma ferramenta para intermediar o diálogo e desmistificar o termo “eutanásia”.

Palavras-chave: Bioética; Tomada de Decisão; Eutanásia; Animal de Estimação; Vínculo Homem-Animal.

ABSTRACT

Introduction: The bond between humans and pets is part of contemporary society; these animals are an integral part of many families. In multispecies families, animals began to play the role of “children,” and this interaction contributed to the development of the pet market and veterinary clinics, taking into account the necessity for various services, as well as situations of animal suffering – resulting from diseases and the aging process –, and, in some cases, euthanasia. **Objective:** To describe the conflicts that arise when addressing the euthanasia of pets in a public veterinary hospital in the Federal District in the light of bioethics. **Method:** This is a descriptive, exploratory study developed in two stages: (1) retrospective documentary study carried out through the animal access protocols of the Veterinary Teaching Hospital of the University of Brasilia to find out the quantity and causes of euthanasia procedures carried out from 2013 to 2020; (2) qualitative research conducted with veterinarians and owners to understand their perception regarding pet euthanasia. Retrospective data were collected in July 2021; the interviews were conducted from June 21 to August 10, 2021, including nine doctors and five owners. The interviews were conducted in a private location, recorded and later transcribed for analysis. **Results:** Fifty-one care protocols were included. The main reasons cited for decision-making in carrying out euthanasia were: ending the animal’s suffering, 48 (94.11%); unfavorable prognosis, 30 (58.82%); and economically unfeasible treatment, 5 (9.80%). Interviews with guardians highlighted gaps in knowledge about decision-making to perform euthanasia on their animals, indicating the need for further research on the topic. Veterinarians pointed out that the procedure of euthanizing an animal is part of their profession, but there is a lack of greater preparation to face the ethical conflicts that arise in daily practice and that must be addressed during the academic training process. **Discussion:** The owners indicated more than one alternative as a reason to euthanize their animal. Gaps were observed in knowledge regarding the decision-making process related to performing the procedure in pets. The need for further discussion on the topic and preparation on euthanasia by veterinarians and guardians was evident. Psychological care aimed at the actors involved must be observed to help both owners, who suffer significantly due to the state of their animal, and professionals, who face these situations relatively frequently. **Conclusion:** Situations of difficult moral mediation require ethical reflections. It is suggested that embracing bioethics, in its dialogic and multidisciplinary nature, presents predicates that enable collective deliberation, in order to mitigate vulnerabilities of animals, those responsible, and the medical team. Bioethics is presented as a tool to mediate dialogue and demystify the term “euthanasia.”

Keywords: Bioethics; Decision-making; Euthanasia; Pet; Human-animal Bond.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Acrônimo PICO.....	33
Quadro 2 – Características sociodemográficas dos veterinários e dos residentes participantes do estudo – Brasília, julho de 2021	43
Quadro 3 – Características sociodemográficas dos tutores participantes do estudo – Brasília, julho de 2021	45
Quadro 4 – Causas para a realização da eutanásia em animais de estimação no HVet no período de 2013 a 2020	46
Quadro 5 – Intervalo entre o diagnóstico e a realização da eutanásia dos animais de estimação atendidos no HVet no período de 2013 a 2020.....	47

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos veterinários à pergunta 1 .. 52
- Figura 2** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos veterinários à pergunta 2 .. 54
- Figura 3** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos veterinários à pergunta 3 .. 56
- Figura 4** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos veterinários à pergunta 4 .. 58
- Figura 5** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos veterinários à pergunta 5 .. 60
- Figura 6** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos veterinários à pergunta 6 .. 62
- Figura 7** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos veterinários à pergunta 7 .. 64
- Figura 8** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos veterinários à pergunta 8 .. 66
- Figura 9** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos veterinários à pergunta 9 .. 69
- Figura 10** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 1 70
- Figura 11** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 2 71
- Figura 12** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 3 73
- Figura 13** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 4 74
- Figura 14** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 5 75
- Figura 15** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 6 77
- Figura 16** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 7 78
- Figura 17** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 8 79
- Figura 18** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 9 80
- Figura 19** – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 10 82

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AnGM	Animal Geneticamente Modificado
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CEUA	Comissão de Ética no Uso de Animais
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária
CID	Classificação Internacional de Doenças
CONCEA	Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal
DRC	Doença Renal Crônica
DF	Distrito Federal
FAV	Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária
FelV	Vírus da Leucemia Felina
FS	Faculdade de Ciências da Saúde
HVet	Hospital-Escola Veterinário da Universidade de Brasília
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LV	Leishmaniose Visceral
OMS	Organização Mundial da Saúde
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
TAA	Terapia Assistida por Animais
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
WSAVA	World Small Animal Veterinary Association

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	14
2.1	OBJETIVO GERAL	14
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3	REVISÃO DA LITERATURA	15
3.1	COMPETÊNCIA MORAL E SENTIMENTOS MORAIS	20
3.2	EUTANÁSIA	22
3.3	EUTANASIA ANIMAL – ASPECTOS ÉTICOS	239
3.4	MÉDICO VETERINÁRIO – O ESTRESSE NO TRABALHO	26
3.5	SENTIMENTOS DOS TUTORES – IMPACTOS NEGATIVOS	27
3.6	O DIÁLOGO COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA O TUTOR E O MÉDICO VETERINÁRIO QUANDO A EUTANÁSIA É COGITADA	28
3.7	BEM-ESTAR ANIMAL	29
4	MÉTODOS	31
4.1	DESENHO DO ESTUDO	31
4.2	O ACRÔNIMO PICO	32
4.3	CENÁRIO DA PESQUISA	33
4.4	PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA PESQUISA	33
4.5	PARTICIPANTES DA PESQUISA	34
4.6	PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DOS DADOS	35
4.7	ANÁLISE DOS DADOS	36
4.8	PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS	37
4.9	REQUISITOS ÉTICOS	37
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	40
5.1	CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS	40
5.2	CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS – TUTORES	44
5.3	ANÁLISES DAS RESPOSTAS COLETADAS	46
5.4	RESPOSTAS ÀS ENTREVISTAS	50
5.4.1	Médicos veterinários e residentes	50
5.4.2	Tutores	69
6	CONCLUSÃO	83
7	REFERÊNCIAS	85
8	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	91
9	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	92
10	ANEXO B – FORMULÁRIOS UTILIZADOS NO HVET PARA ATENDIMENTO DOS PACIENTES	100

1 INTRODUÇÃO

O vínculo entre humanos e animais de estimação está cada vez mais presente na sociedade contemporânea, contribuindo para a compreensão de que esses animais são parte integrante de muitas famílias. Com as novas configurações sociais dos núcleos familiares, que incluíram a figura do animal de estimação na categoria de integrante familiar, surgiram as famílias multiespécies; os animais não humanos passaram a exercer a função de “filhos”. A natureza mutável desse vínculo contribuiu para oportunizar aos tutores acesso a médicos veterinários diante das enfermidades que acometem seus animais, além de contribuir para o avanço da medicina veterinária, que desenvolveu uma ampla gama de tecnologias e opções de tratamento. Essas novas possibilidades colocam veterinários e tutores de animais frente a conflitos éticos, quando se considera se um procedimento clinicamente disponível é realmente apropriado para o animal ou aceito pelo tutor.¹⁻³

Situações de sofrimento decorrentes do surgimento de doenças ao longo da vida ou do processo de envelhecimento dos animais são experimentadas pelos tutores. Em alguns casos, nos prognósticos mais drásticos e irreversíveis, é preciso recorrer ao procedimento de eutanásia, compreendido como a finalização da vida por meio de métodos que conduzam a uma inconsciência rápida e sem dor. O método de interromper a vida do animal pode ser indicado, por exemplo, em situações de doenças incuráveis e sofrimento constante. Deve-se salientar que a eutanásia não se aplica simplesmente porque o animal apresenta um comportamento indesejável ou tenha sido abandonado; além disso, importa saber que a eutanásia deve ser diferenciada de outros procedimentos que conduzem à morte, como o abate – para alimentação humana, sacrifício, fins religiosos e culturais, entre outros –, e deve obedecer às normas técnicas vigentes.^{1,4}

A realização da eutanásia de animais de estimação envolve questões éticas e a moralidade aceita pela sociedade em geral. Nos momentos que antecedem a tomada de decisão sobre o uso da técnica, o médico veterinário deve prestar os esclarecimentos necessários ao tutor para que este esteja devidamente orientado e não persista nele nenhum sentimento de culpa por ter escolhido a eutanásia, uma vez que agirá no melhor interesse do animal. Porém, a realização desse procedimento ocasiona impactos psicológicos também para os médicos veterinários,

impactos tais que incidem sobre seu estado emocional, conforme pesquisas publicadas em sites de referência.⁵

A bioética dialógica se insere nesse contexto, contribuindo com quatro princípios importantes que devem ser analisados para se resolverem dilemas éticos. Os quatro princípios – beneficência, não maleficência, autonomia e justiça – constituem uma vertente principialista indicada por Beauchamp e Childress. Essa tendência bioética surgiu nos Estados Unidos e contribuiu para o debate sobre os dilemas éticos, estando presente em qualquer decisão. A bioética, portanto, se apresenta como uma ferramenta marcante no processo de tomada de decisão, momento em que constrói pontes para o diálogo entre os atores envolvidos.⁶

Considerando-se os aspectos apresentados, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: quais os principais motivos identificados para a realização de eutanásia em animais de estimação atendidos no Hospital-Escola Veterinário da Universidade de Brasília (HVet)? Para responder a essa pergunta, definiu-se o seguinte objetivo: descrever a quantidade de procedimentos e as principais causas relacionadas à eutanásia de animais de estimação realizada no HVet, à luz da bioética.

A presente pesquisa visa a contribuir para o conhecimento de um aspecto da relação humano-animal de estimação para o qual ainda há muito pouco material produzido, podendo ajudar no planejamento de pesquisas de maior alcance e cujos resultados tenham maior força de generalização.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer o processo de tomada de decisão dos atores envolvidos no procedimento de eutanásia de animais de companhia.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o tipo e a quantidade de procedimentos relacionados à eutanásia de animais de estimação realizados em um hospital-escola veterinário de Brasília, Distrito Federal;
- Verificar os padrões de competência moral utilizados por tutores de animais de companhia e médicos veterinários para o enfrentamento da realização da eutanásia.

3 REVISÃO DA LITERATURA

Trabalhos publicados nos *sítes* de buscas científicas sinalizam que a aproximação dos animais de companhia com os humanos remonta à Antiguidade; portanto, desde os primórdios os animais e os seres humanos se relacionam. Achados arqueológicos e pinturas rupestres que datam de 14 mil anos atrás foram encontrados em Israel, na Europa e em outras regiões, deixando claro que o envolvimento atual com os animais de estimação expressa uma ligação antiga e persistente.⁷⁻⁸

Esses animais se tornaram fonte de carinho, atenção e afeto, desempenhando inúmeros papéis no âmbito individual, familiar e social contemporâneo. Pesquisadores relatam a melhora psicológica de indivíduos que convivem com animais de estimação, revelando que a qualidade de vida dos tutores evoluiu após a introdução desses animais.⁸⁻⁹

No contexto terapêutico, os animais contribuem para ajudar no tratamento de distúrbios físicos, psicológicos, sociais, emocionais ou cognitivos em humanos. A terapia assistida por animais (TAA) é reconhecida cientificamente por vários países, entre eles os Estados Unidos, o Canadá e a França.¹⁰ Capote e Costa esclarecem que a TAA

[...] é uma prática que emprega o animal como parte integrante e principal do tratamento, objetivando promover o bem-estar e a melhora psíquica, social, cognitiva e até física de pacientes humanos. Ela parte do princípio de que o amor e a amizade entre animais e seres humanos promovem a saúde e trazem benefícios para a qualidade de vida do assistido.^{11:15}

Trata-se, portanto, de um movimento crescente em que muitas famílias se dedicam aos animais de estimação, conforme dados apresentados pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019 e divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com a pesquisa, 46,1% dos domicílios tinham pelo menos um cachorro; já os gatos eram parte de 19,3% dos lares brasileiros. Cães e gatos estavam presentes em 47,9 milhões de domicílios. No tocante à regionalidade, o Sul do país apresentou maior número de cães, com proporção de 57,4%; já o Nordeste apresentou a menor proporção desses animais, com 37,6%. Portanto, os animais de estimação integram consideravelmente os lares brasileiros. A pesquisa cita ainda que o número de cães nos lares brasileiros ultrapassou o número de

crianças: de cada 100 famílias no país, 44 criam cachorros, enquanto só 36 têm crianças. Essa nova configuração social entre animais de companhia e seus tutores incorpora-se a uma dinâmica familiar que movimentou um grande mercado; esse mercado envolve *pet shops* e linhas de produtos, que se somam às melhorias no cuidado veterinário.⁷⁻¹²

O papel diferenciado dos animais de companhia nas relações intrafamiliares, sendo eles considerados membros da família, exige do tutor o devido cuidado. Há, portanto, dois lados na relação entre homem e animal: o antropomorfismo dos animais de estimação *versus* o animal como recurso de utilidade prática ou econômica.¹³

A nova configuração social e a crescente demanda de animais nos lares brasileiros, conforme colocado pela pesquisa do IBGE, contribuem para uma intensa demanda pela positivação dos direitos e pela criação de mecanismos de proteção, pois todos os animais têm o direito de viver de acordo com suas próprias naturezas, livres do sofrimento, do abuso e da exploração humana. Recorrentes na sociedade e na mídia em geral, questões associadas a maus-tratos e à crueldade contra animais domésticos, exemplificados aqui com cães e gatos, motivaram o surgimento de movimentos de defesa animal no Brasil, com participação intensa de organizações não governamentais, estimulando grandes avanços em um Estado democrático de direito.^{2,14}

A Constituição Federal, no seu art. 225, contempla a existência de direitos fundamentais aos animais não humanos:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:
[...]

VII – proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais a crueldade.¹⁵

No artigo acima transcrito, é possível entender que existe uma regra que proíbe a crueldade contra o animal, reconhecendo a dignidade deste.¹⁵⁻¹⁶

Quanto à proteção e ao cuidado com todos os seres vivos do planeta, o teólogo e filósofo Leonardo Boff fala da obrigação dos humanos para com o cuidado dos animais não humanos, além de mencionar a percepção da senciência

apresentada por Peter Singer. Boff aponta para uma abordagem holística, afirmando que os animais são seres filhos da Mãe Terra – “Gaia” – e dessa forma são merecedores da atenção e do cuidado dos seres humanos. Ele alerta para o fato de que o conjunto das crises que assolam a humanidade nos remete a uma única crise: a do nosso modo de viver e conviver e de nos relacionarmos com a natureza, explorando-a de forma ilimitada em função de benefícios materiais.¹⁷

O filósofo australiano Peter Singer conceitua a palavra “senciência” como a capacidade dos animais de sofrer ou sentir prazer:

Se um ser sofre, não pode haver justificação moral para a recusa de tomar esse sofrimento em consideração. Independentemente da natureza do ser, o princípio da igualdade exige que o sofrimento seja levado em linha de conta em termos igualitários relativamente a um sofrimento semelhante de qualquer outro ser, tanto quanto é possível fazer comparações aproximadas. Se um determinado ser não é capaz de sofrer nem de sentir satisfação nem felicidade, não há nada a tomar em consideração. É por isso que o limite da sentiência (para usar o termo como uma abreviatura conveniente, ainda que não estritamente precisa, da capacidade de sofrer ou de sentir prazer ou felicidade) é a única fronteira defensável da preocupação pelo interesse alheio. Marcar esta fronteira com alguma característica como a inteligência ou a racionalidade seria marcá-la de modo arbitrário. Por que motivo não escolher uma outra característica qualquer, como, por exemplo, a cor da pele?^{18:94-5}

Nesse movimento crescente de amparo aos animais, foram criados mecanismos de proteção.

Foi proclamada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em sessão realizada em Bruxelas, em 27 de Janeiro de 1978, a Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Os 14 artigos da declaração estabelecem princípios a serem obedecidos para o respeito aos direitos animais:

Art.1º – Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência.

Art. 2º

1. Todo animal tem o direito a ser respeitado.
2. O homem, como espécie animal, não pode exterminar os outros animais ou explorá-los violando esse direito; tem o dever de pôr os seus conhecimentos ao serviço dos animais.
3. Todo o animal tem o direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.

Art. 3º

1. Nenhum animal será submetido nem a maus-tratos nem a atos cruéis.
2. Se for necessário matar um animal, ele deve ser morto instantaneamente, sem dor e de modo a não lhe provocar angústia.

Art. 4º

1. Todo animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático e tem o direito de se reproduzir.

2. Toda privação de liberdade, mesmo que tenha fins educativos, é contrária a este direito.

Art. 5º

1. Todo animal pertencente a uma espécie que viva tradicionalmente no meio ambiente do homem tem o direito de viver e de crescer ao ritmo e nas condições de vida e de liberdade que são próprias da sua espécie.

2. Toda a modificação deste ritmo ou destas condições que forem impostas pelo homem com fins mercantis é contrária a este direito.

Art. 6º

1. Todo animal que o homem escolheu para seu companheiro tem direito a uma duração de vida conforme a sua longevidade natural.

2. O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.

Art. 7º – Todo animal de trabalho tem direito a uma limitação razoável de duração e de intensidade de trabalho, a uma alimentação reparadora e ao repouso.

Art. 8º

1. A experimentação animal que implique sofrimento físico ou psicológico é incompatível com os direitos do animal, quer se trate de uma experiência médica, científica, comercial ou qualquer que seja a forma de experimentação.

2. As técnicas de substituição devem ser utilizadas e desenvolvidas.

Art. 9º – Quando o animal é criado para alimentação, ele deve ser alimentado, alojado, transportado e morto sem que disso resulte para ele nem ansiedade nem dor.

Art. 10º

1. Nenhum animal deve ser explorado para divertimento do homem.

2. As exposições de animais e os espetáculos que utilizem animais são incompatíveis com a dignidade do animal.

Art. 11º – Todo ato que implique a morte de um animal sem necessidade é um biocídio, isto é, um crime contra a vida.

Art. 12º

1. Todo ato que implique a morte de um grande número de animais selvagens é um genocídio, isto é, um crime contra a espécie.

2. A poluição e a destruição do ambiente natural conduzem ao genocídio.

Art. 13º

1. O animal morto deve ser tratado com respeito.

2. As cenas de violência de que os animais são vítimas devem ser interditas no cinema e na televisão, salvo se elas tiverem por fim demonstrar um atentado aos direitos do animal.

Art. 14º

1. Os organismos de proteção e de salvaguarda dos animais devem estar representados a nível governamental.

2. Os direitos do animal devem ser defendidos pela lei como os direitos do homem.¹⁹⁻²⁰

Especificamente no art. 14, inciso 2, destaca-se que os direitos dos animais devem ser defendidos pela lei como os direitos do homem. Nesse sentido, Tom Regan, filósofo norte-americano e defensor dos direitos dos animais, esclarece o conceito de “sujeito-de-uma-vida”, que garante a todos os animais direitos morais, independentemente de quaisquer diferenças entre os indivíduos da espécie. Nesse sentido, ser sujeito-de-uma-vida é ter a característica moral relevante relacionada aos nossos direitos. Sujeito-de-uma-vida é o ser dotado de

[...] crenças e desejos; memória, e uma percepção do futuro que inclui o seu próprio; uma vida emocional, bem como sensações de prazer e dor; preferências–bem-estar–interesses; a habilidade de dar início a uma dada ação em busca de seus desejos e objetivos; uma identidade psicológica para além do tempo; e um bem-estar individual no sentido de que sua vida experiencial ocorra bem ou mal para este ser, logicamente independente de sua utilidade para outros indivíduos, ou de ser alvo dos interesses de outrem.^{21:60}

Nesse contexto, podemos definir o direito animal como uma ciência de ordem jurídica autônoma do direito ambiental, com um conjunto axiológico próprio, regido normativamente, que estuda e tutela especialmente o animal não humano como um indivíduo considerado como um fim em si mesmo, independentemente de sua função ecológica. Acrescenta-se ainda que os animais são possuidores de bens jurídicos, conforme consta na própria Constituição Federal quando reconhece os animais como seres sencientes. A Constituição reconhece ainda que os animais são titulares de bens jurídicos-penais, ou seja, são vítimas de crimes. A Carta Magna brasileira instrui que o bem jurídico mais importante é a vida na sua rede de tutela; a legislação suprema não especifica qual vida é a mais importante. Assim, num sentido mais amplo e de forma esclarecedora, é apresentada a definição normativa de meio ambiente: a natureza é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.²²

Outro mecanismo de defesa dos animais surgiu com a Lei nº11.794, de 8 de outubro de 2008. A chamada Lei Arouca, embora seja específica para os animais submetidos a experimentos científicos, diz em seu art. 14, parágrafo 1º:

O animal será submetido a eutanásia, sob estrita obediência às prescrições pertinentes a cada espécie, conforme as diretrizes do Ministério da Ciência e Tecnologia, sempre que, encerrado o experimento ou em qualquer de suas fases, for tecnicamente recomendado aquele procedimento ou quando ocorrer intenso sofrimento.²³

A bioética vem discutindo em maior profundidade a proteção dos animais, a partir dos princípios propostos por Russell e Burch, no que se refere aos 3Rs: (1) *replacement* (substituição): desenvolvimento de estudos *in vitro* e, quando possível, substituição por seres humanos; (2) *reduction* (redução): redução de animais ao mínimo absoluto, evitando-se repetições; e (3) *refinement* (refinamento): redução de

sofrimento, bem como utilização de analgesia e anestesia e de limiares humanitários. Esses princípios demonstram ter grande utilidade na contemporaneidade, considerando-se o aumento expressivo dos animais de estimação nos contextos familiares.²⁴⁻²⁵

A história da bioética teve início nos Estados Unidos, com Van Rensselaer Potter (1911-2001), e expandiu-se para o Brasil na década de 1990. Ela se consolida e se legitima pelo seu interesse nos problemas da saúde pública e em conflitos morais em vários contextos. Trata-se, portanto, de um campo disciplinar que visa à discussão e à solução de questões relacionadas à vida e ao viver de animais humanos e não humanos. É importante dizer que o neologismo “bioética”, aparentemente simples em sua formulação, é um conhecimento que se propõe a estudar as mais variadas relações éticas da vida, tornando-se o centro de uma rede complexa em torno da reflexão sobre valores, prática clínica e atitudes perante a vida.²⁶

Quatro princípios bioéticos devem ser analisados para se resolverem dilemas éticos; trata-se da já mencionada vertente principialista indicada por Beauchamp e Childress: beneficência, não maleficência, autonomia e justiça.⁶

3.1 COMPETÊNCIA MORAL E SENTIMENTOS MORAIS

O conceito de competência moral permitiu que estudiosos da moralidade estabelecessem modelos sobre posicionamentos éticos, de forma geral, e avançassem na compreensão da formação ética de profissionais. Tal conceito é um marco quando se trata de entender as dinâmicas de transformação da teoria e da técnica; as competências cognitivas, que são condição necessária mas não suficiente em uma práxis socialmente comprometida; e a competência moral, isto é, a capacidade para ajuizar, referida na esfera cognitiva.

Na construção da capacidade de se estabelecer um juízo diante de situações que envolvam problemas morais, há de se considerar a vontade para ligar o juízo à ação moral propriamente dita. Assim, nega-se a possibilidade de avaliação da ação em si como moral, imoral ou amoral, pois, mesmo não se tendo acesso às intenções do sujeito, pode-se estudar o grau de coerência com que ele diferencia e integra princípios morais e os aplica nas decisões do dia a dia.²⁷

Mas não se pode, nesses contextos, intuir que os padrões de competência moral possam emergir apenas de arrazoados baseados em regras. Há elementos referentes a sentimentos morais que também precisam ser avaliados. O filósofo Adam Smith, frequentemente referido por seu pensamento econômico liberal, oportunamente contribuiu para a área de filosofia moral. Em 1759, publicou sua obra *Teoria dos sentimentos morais*, na qual examina, de forma crítica, o pensamento moral de seu tempo e sugere que a consciência moral surge dos sentimentos imbuídos nas relações sociais.²⁸

Angela Ganem afirma que, na teoria de Smith, o julgamento moral é dirigido para os sentimentos dos indivíduos, introduzindo complexidade na análise da intersubjetividade dos sujeitos sociais. Ela acrescenta ainda que é a partir da experiência que o sujeito smithiano pratica outro aspecto presente em toda a teoria do filósofo, que é o exercício da imaginação.²⁹

Segundo Ganem, Smith apresenta questões sobre a subjetividade no que diz respeito à imaginação que reproduz as impressões de nossos sentidos, e não as alheias. Através da imaginação, é possível que nos coloquemos no lugar do próximo, percebendo seu sofrimento; assim, de certa forma, nos tornamos a mesma pessoa, formando alguma ideia das sensações alheias e sentido algo semelhante, embora em menor grau.²⁹

Ganem acrescenta que, na teoria dos sentimentos morais de Smith, o sujeito individualmente exerce dois papéis, pelos quais o espectador se coloca, por meio da imaginação, no lugar do ator, e vice-versa. Ao se imaginar no lugar do outro, o sujeito pode intuir quais sejam seus sentimentos morais; dessa forma, a partir da experiência e da imaginação, é possível perceber como os juízos éticos são produzidos e em que medida as normas morais são produtos sociais.²⁹

No mundo contemporâneo, a relação homem-animal vem conquistando grandes proporções. Assim, esses animais ganham espaço dentro das famílias, o que implica o merecimento de cuidado e carinho, principalmente no momento de uma tomada de decisão que envolva a saúde ou a vida deles. A partir do momento em que a morte se apresenta e se torna uma realidade, os sentimentos se exteriorizam, e o equilíbrio psicológico do tutor se manifesta como frágil. Geralmente, a dor fica com as pessoas que mais conviveram com o animal e o amaram, e a responsabilidade da decisão sobre a eutanásia naturalmente fica por conta de quem possui um grau pequeno de afetividade com o referido animal.³⁰

3.2 EUTANÁSIA

A eutanásia é uma prática realizada na rotina clínico-cirúrgica da medicina veterinária, pois o médico veterinário em sua vida profissional inevitavelmente se defrontará com a necessidade de abreviar a vida de um paciente. O conceito de eutanásia, de maneira geral, é direcionado a pessoas humanas e divide opiniões, sendo frequentemente visto como um tabu. O termo, de etimologia grega, é formado por “*eu*”, que significa “bom”, e “*thanatos*”, que significa “morte”; logo, sua tradução seria “boa morte” ou “morte sem sofrimento”. Mas uma questão deve ser pensada: existiria uma boa morte?³¹⁻³³

A prática deve ser conduzida nos casos em que o animal apresente um quadro comprometido, principalmente para o seu bem-estar, de forma que não existam outras formas de minimizar ou extinguir sua dor, seja por meio de sedativos, analgésicos ou outros tratamentos. Ela é sugerida também para animais que sejam uma ameaça à saúde pública, ao meio ambiente ou à fauna nativa; para animais que são usados para fins de pesquisa e experimento científico; e, ainda, nos casos em que o tutor não tenha condição financeira para bancar o tratamento do animal.^{4,34-35}

O termo “eutanásia” foi utilizado pela primeira vez pelo historiador latino Suetônio, no século II d.C., para descrever a morte do imperador Augusto: “A morte que o destino lhe concedeu foi suave, tal qual sempre desejara: pois todas as vezes que ouvia dizer que alguém morrera rápido e sem dor, desejava para si e para os seus igual eutanásia (conforme a palavra que costumava empregar)”.^{36:34}

Francis Bacon, em 1623, inseriu em sua obra *Historia vitae et mortis* a palavra “eutanásia”, designando a técnica praticada por médicos quando não há cura para determinada doença como forma de acabar com a dor e o sofrimento, ou seja, pôr fim ao paciente terminal. No séc. XVII, Roger Bacon e Thomas Morus tornaram tal expressão mais significativa.³⁷

Considera-se que os valores sociais, religiosos e culturais sobre a eutanásia remontam à Grécia Antiga, com Platão, Sócrates e Epicuro, que defendiam a ideia do suicídio para doenças de dores intensas. Os diversos povos celtas estimulavam seus filhos a matar os seus progenitores quando estes estivessem mais idosos e debilitados. Ela ocorria ainda na Índia, onde os doentes incuráveis tinham as narinas e a boca tampadas com barro e em seguida eram jogados no rio para morrerem.³⁸

De forma antagônica aos filósofos citados no parágrafo anterior, Aristóteles, Pitágoras e Hipócrates, este uma referência paradigmática para a medicina, não aceitavam o suicídio, tal como apresentou Hipócrates no seu juramento.³⁹

No transcorrer do tempo, essa discussão se avolumou, e o tema da eutanásia passou a receber atenção de vários autores e pesquisadores em diferentes países do mundo. O tema da legalização da eutanásia ensejou um debate amplo, principalmente depois que a Holanda se tornou o único país a legalizar o ato de apressar a morte.³²

Vale destacar as várias modalidades de eutanásia: (1) eutanásia ativa: morte sem sofrimento do paciente, por fins humanitários; (2) eutanásia passiva: morte por omissão proposital em iniciar uma ação médica que garantiria a perpetuação da sobrevida; (3) eutanásia de duplo efeito: ocorre nos casos em que a morte é acelerada como consequência de ações médicas que visam não ao êxito letal, mas sim ao alívio do sofrimento de um paciente; (4) eutanásia voluntária: realizada em resposta à vontade expressa do doente, é sinônima de suicídio assistido; (5) eutanásia involuntária: ocorre quando o ato é realizado contra a vontade do enfermo, o que, em linhas gerais, pode ser igualado a homicídio; e (6) eutanásia não voluntária: ocorre quando a vida é abreviada sem que se conheça a vontade do paciente.⁴⁰

Sobre os vários conceitos apresentados, Stainki e Ferrão acrescentam que o método de interromper a vida do animal deve ser realizado nos casos de doenças incuráveis, sofrimento e dor extrema, e não simplesmente porque o animal apresenta um comportamento indesejável ou por abandono. Os autores acrescentam ainda que a eutanásia deve ser diferenciada de outros procedimentos que conduzem a morte, como o abate – para alimentação humana, sacrifício, fins religiosos e culturais, entre outros.⁴¹

3.3 EUTANASIA ANIMAL – ASPECTOS ÉTICOS

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV), órgão responsável por regulamentar a atividade do médico veterinário, permite por intermédio da Resolução nº1.138 de 2016 procedimentos de eutanásia devidamente justificados.

O CFMV, por meio da Comissão de Ética, Bioética e Bem-Estar Animal, elaborou um Guia de Boas Práticas para a Eutanásia de Animais com os seguintes

procedimentos recomendados: a eutanásia deve ser realizada quando (1) o bem-estar do animal estiver comprometido de forma irreversível, sendo um meio de eliminar a dor e/ou o sofrimento que não podem ser controlados por meio de analgésicos, sedativos ou outros tratamentos; (2) o animal constituir ameaça à saúde pública; (3) o animal constituir risco à fauna nativa ou ao meio ambiente; (4) o animal for objeto de ensino ou pesquisa; ou (5) o tratamento representar custos incompatíveis com a atividade produtiva a que o animal se destina ou com os recursos financeiros do tutor. No âmbito das indicações acima descritas, é importante ressaltar que a utilização da eutanásia em animais fica restrita a situações nas quais não haja possibilidade de medidas alternativas; além disso, deve-se atentar para o respeito às legislações pertinentes.³¹

A Resolução CFMV nº 1.000, de 11 de maio de 2012, foi elaborada por uma preocupação em tornar esses procedimentos eticamente adequados, devendo o profissional que realiza a eutanásia utilizar técnicas aceitáveis e cientificamente comprovadas, visando, entre outros aspectos, a não causar sofrimentos aos animais.⁴²

A resolução é apresentada em 17 artigos sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências:

Art. 1º Instituir normas reguladoras de procedimentos relativos à eutanásia em animais.

Art. 2º Para os fins desta Resolução, eutanásia é a indução da cessação da vida animal, por meio de método tecnicamente aceitável e cientificamente comprovado, observando os princípios éticos aqui definidos e em outros atos do CFMV.

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 3º A eutanásia pode ser indicada nas situações em que:

I – o bem-estar do animal estiver comprometido de forma irreversível, sendo um meio de eliminar a dor ou o sofrimento dos animais, os quais não podem ser controlados por meio de analgésicos, de sedativos ou de outros tratamentos;

II – o animal constituir ameaça à saúde pública;

III – o animal constituir risco à fauna nativa ou ao meio ambiente;

IV – o animal for objeto de atividades científicas, devidamente aprovadas por uma Comissão de Ética para o Uso de Animais – CEUA;

V – o tratamento representar custos incompatíveis com a atividade produtiva a que o animal se destina ou com os recursos financeiros do proprietário.

Art. 4º São princípios básicos norteadores dos métodos de eutanásia:

I – elevado grau de respeito aos animais;

II – ausência ou redução máxima de desconforto e dor nos animais;

III – busca da inconsciência imediata seguida de morte;

IV – ausência ou redução máxima do medo e da ansiedade;

V – segurança e irreversibilidade;

VI – ausência ou mínimo impacto ambiental;

VII – ausência ou redução máxima de risco aos presentes durante o procedimento;

VIII – ausência ou redução máxima de impactos emocional e psicológico negativos no operador e nos observadores.

Art. 5º É obrigatória a participação do médico veterinário na supervisão e/ou execução da eutanásia animal em todas as circunstâncias em que ela se faça necessária.

Art. 6º O médico veterinário responsável pela supervisão e/ou execução da eutanásia deverá:

I – possuir prontuário com os métodos e técnicas empregados, mantendo estas informações disponíveis para fiscalização pelos órgãos competentes;

II – garantir o estrito respeito ao previsto no artigo 4º;

III – ser responsável pelo controle e uso dos fármacos empregados;

IV – conhecer e evitar os riscos inerentes do método escolhido para a eutanásia;

V – prever a necessidade de um rodízio profissional, quando houver rotina de procedimentos de eutanásia, com a finalidade de evitar o desgaste emocional decorrente destes procedimentos;

VI – garantir que a eutanásia, quando não realizada pelo médico veterinário, seja executada, sob supervisão deste, por indivíduo treinado e habilitado para este procedimento;

VII – esclarecer ao proprietário ou responsável legal pelo animal, quando houver, sobre o ato da eutanásia;

VIII – solicitar autorização, por escrito, do proprietário ou responsável legal pelo animal, quando houver, para a realização do procedimento.

Art. 7º Os animais deverão ser submetidos à eutanásia em ambiente tranquilo e adequado, respeitando o comportamento da espécie em questão.

Art. 8º No que se refere à compra e armazenamento de fármacos, saúde ocupacional e a eliminação de despojos, a eutanásia deve seguir a legislação vigente.

Art. 9º Os animais submetidos à eutanásia por métodos químicos não podem ser utilizados para consumo, salvo em situações previstas na legislação específica.

CAPÍTULO II – DOS PROCEDIMENTOS

Art. 10. A escolha do método dependerá da espécie animal envolvida, da idade e do estado fisiológico dos animais, bem como dos meios disponíveis para a contenção dos mesmos, da capacidade técnica do executor, do número de animais e, no caso de experimentação ou ensino, do protocolo de estudo, devendo ainda o método ser:

I – compatível com os fins desejados e de acordo com o Anexo I desta Resolução;

II – seguro para quem o executa;

III – realizado com o maior grau de confiabilidade possível, comprovando-se sempre a morte do animal, com a declaração do óbito emitida pelo médico veterinário responsável.

Art. 11. Em situações onde se fizer necessária a indicação da eutanásia de grande número de animais, seja por questões de saúde pública ou por questões diversas, aqui não contempladas, a prática da eutanásia deverá adaptar-se a esta condição, seguindo sempre os métodos indicados para a espécie em questão, como previsto no Anexo I desta Resolução.

Art. 12. Nas situações em que o objeto da eutanásia for o ovo embrionado, deve-se seguir o que está previsto no Anexo I desta Resolução.

Art.13. A eutanásia de animais geneticamente modificados (AnGMs) deverá seguir o previsto no Anexo I desta Resolução, atentando para o estabelecido na Resolução CFMV nº 923, de 13 de novembro de 2009, e outras legislações pertinentes.

CAPÍTULO III – DOS MÉTODOS ACEITÁVEIS

Art. 14. Os métodos de eutanásia aceitáveis e aceitos sob restrição encontram-se listados no Anexo I desta Resolução.

§ 1º Para os fins desta Resolução, métodos aceitáveis são aqueles que, cientificamente, produzem uma morte humanitária, quando usados como métodos exclusivos de eutanásia.

§ 2º Para os fins desta Resolução, métodos aceitos sob restrição são aqueles que, por sua natureza técnica, ou por possuírem um maior potencial de erro por parte do executor, ou por apresentarem problemas de segurança, ou por qualquer motivo não produzam uma morte humanitária. Tais métodos devem ser empregados somente diante da total impossibilidade do uso dos métodos aceitáveis, constantes do Anexo I desta Resolução.

Art. 15. São considerados métodos inaceitáveis:

I – embolia gasosa;

II – traumatismo craniano;

III – incineração *in vivo*;

IV – hidrato de cloral para pequenos animais;

V – clorofórmio ou éter sulfúrico;

VI – descompressão;

VII – afogamento;

VIII – exsanguinação sem inconsciência prévia;

IX – imersão em formol ou qualquer outra substância fixadora;

X – uso isolado de bloqueadores neuromusculares, cloreto de potássio ou sulfato de magnésio;

XI – qualquer tipo de substância tóxica, natural ou sintética, que possa causar sofrimento ao animal e/ou demandar tempo excessivo para morte;

XII – eletrocussão sem insensibilização ou anestesia prévia;

XIII – qualquer outro método considerado sem embasamento científico.

Parágrafo único. A utilização dos métodos deste artigo constitui-se em infração ética, e os casos omissos devem ser tratados como previsto no artigo 14.

Art. 16. A não observância das regras e princípios definidos nesta Resolução sujeitará o médico veterinário a responder a processo ético profissional.

Art. 17. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial a Resolução CFMV nº 714, de 20 de junho de 2002.

O art. 15, em especial, adverte o médico veterinário sobre a infração ética no caso do uso de métodos inaceitáveis referidos na resolução.

3.4 MÉDICO VETERINÁRIO – O ESTRESSE NO TRABALHO

Em seu labor diário, o médico veterinário experimenta situações de desconforto que podem agravar o estresse diário quando da necessidade da prática de eutanasiar animais.

De acordo com Zani e Rosa, no transcurso da sua carreira profissional o médico veterinário coloca todo o seu aprendizado acadêmico em favor dos animais de que cuida, e ainda tem empatia pelos tutores desses animais. Contudo, não se pode desconsiderar a sua exposição a vários fatores estressantes, que impactam sua vida e que estão relacionados com a eutanásia, grande causadora de conflitos

éticos e morais, e com o sofrimento psíquico que sua realização causa. Outros fatores podem contribuir para agravar essa condição, como a jornada dupla de trabalho e a atuação em outras áreas e instituições, o que acarreta uma sobrecarga física, mental e emocional. Todo esse quadro tem como consequência a fadiga por compaixão em médicos veterinários; ou seja, eles estão no grupo de risco para desenvolvimento de *burnout* e fadiga por compaixão.⁴³

A expressão “fadiga por compaixão” é pouco conhecida no Brasil, considerando-se que até o ano de 2017 o *burnout* não constava na Classificação Internacional de Doenças (CID), usada no mundo inteiro. Trata-se de uma condição experimentada por cuidadores que estão em sofrimento ou estresse intenso, condição tal que contribui para uma tensão e preocupação com a dor do outro num nível em que se assume estresse pós-traumático secundário. Cuidar do outro sem cuidar de si pode levar a comportamentos negativos para o organismo humano, de modo que o profissional desenvolve condutas viciosas, como o uso de álcool e drogas e o isolamento. No Brasil e em diversos outros países, a profissão de médico veterinário é a que mais se suicida.⁴⁴

Veterinários estão expostos a sintomas negativos causados pelos sentimentos de incapacidade de cura ou pela dificuldade em lidar com a dor e o sofrimento de animais sob seus cuidados e dos tutores desses animais. Assim, eles se tornam suscetíveis a um estresse crônico, a uma fadiga crônica que pode refletir negativamente em sua saúde física, psíquica e social.⁴⁵

3.5 SENTIMENTOS DOS TUTORES – IMPACTOS NEGATIVOS

A notícia perturbadora que coloca seu animal, companheiro e amigo sob a possibilidade da eutanásia sem dúvidas pode abalar a estrutura emocional do tutor. Quando os animais são submetidos à eutanásia, cria-se um impacto psicológico desfavorável ao ser humano. Visando a minimizar esse impacto, o veterinário pode se articular para transmitir as más notícias construindo um ambiente favorável – no qual o tutor possa saber sobre a saúde do seu animal – e estar atento às emoções do cliente. É importante buscar um ambiente reservado; retomar em conjunto o histórico do animal, deixando o cliente guiar a narrativa, para que o médico veterinário se certifique da percepção real do cliente acerca da doença do animal; passar as condições atuais do animal, sinalizando que aquelas não são as notícias

que esperavam; e certificar-se de que o cliente compreende o que está sendo passado, validando seus sentimentos e emoções.

Os tutores de animais de estimação devem receber os esclarecimentos necessários para o entendimento da técnica da eutanásia, com uma linguagem de fácil entendimento, de forma a compreenderem o método a ser realizado e sua irreversibilidade. Deve ser facultado ao tutor o direito de presenciar o ato e, se necessário, um período de tempo a sós com o animal antes da eutanásia. A equipe envolvida na execução da eutanásia deve passar por treinamentos continuados, além de receber o apoio psicológico necessário e passar pelo rodízio na atividade.^{31,46}

O diálogo com o tutor deve ser feito de forma clara e objetiva, considerando-se que falar sobre eutanásia envolve vários fatores que merecem ser observados. Se a conversa não for bem conduzida e discutida, o tutor pode consentir e se sentir culpado e responsável pela morte do animal; pode ainda consentir sem compreender que a técnica implica o falecimento do animal, no mesmo momento ou em breve; pode recusar consentimento e colocar o animal em sofrimento; e pode se tornar agressivo com o veterinário e abandonar o tratamento, entre outros desfechos.⁴⁶

3.6 O DIÁLOGO COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA O TUTOR E O MÉDICO VETERINÁRIO QUANDO A EUTANÁSIA É COGITADA

Ressalvando-se seu caráter benéfico, a proximidade com os animais de companhia pode trazer também potenciais situações de conflito moral, como é o caso das situações em que o animal – a pessoa não humana compreendida como membro da família ou da sociedade humana – adoce gravemente, não havendo possibilidade de cura. Nessas situações, a eutanásia é o dispositivo sugerido pelo médico veterinário como forma de abreviar o sofrimento do animal.³⁵

A tomada de decisão na eutanásia é um juízo de valores; o profissional de medicina veterinária e o tutor se encontram com um problema bioético complexo quando da indicação de eutanásia para um animal. O tema acarreta múltiplas questões sobre a terminalidade de uma vida, englobando desde aspectos financeiros, emocionais e morais do tutor até aspectos éticos e morais do médico veterinário. Animais não têm autonomia para a tomada de decisão; a decisão é do

tutor, que se torna seu representante, e também do médico veterinário, que o acompanha. O médico veterinário é o único profissional de saúde ao qual é permitido por lei realizar o procedimento de eutanásia de pacientes; assim, torna-se importante examinar aspectos emocionais que permeiam os médicos veterinários como agentes de eutanásia.⁴⁵

A médica veterinária e psicóloga Renata Bottura destaca:

Faz parte do papel do veterinário informar o tutor sobre a possibilidade de realização do procedimento, mas, muitas vezes, é o próprio tutor quem aborda o assunto com o profissional. [...] Tenho percebido que muitos colegas receiam iniciar a conversa com os familiares do paciente, o que, em certas ocasiões, prolonga a tomada de decisão e todo o sofrimento que a acompanha, na minha opinião. Independentemente da decisão em si, de fazer ou não a eutanásia, defendo a conversa que irá redefinir o curso do tratamento e cabe a nós, médicos responsáveis pelo paciente, tomar a iniciativa. Nós somos o “maestro” aqui, diante de tantos tão importantes nesta orquestra [...].⁴⁷

O diálogo com o tutor é muito importante para explicar porque o veterinário está colocando a eutanásia como opção. Pode-se oportunizar a presença do tutor no momento da eutanásia, ou a presença de outras pessoas indicadas, normalmente pessoas que tenham pouco contato com o animal. Outro entendimento importante é a questão financeira, para que o cliente não se preocupe com isso após a eutanásia. Consideram-se também de suma importância as tratativas sobre o descarte do animal. Após a realização da eutanásia, o tutor provavelmente estará muito sensibilizado, sendo essencial que o veterinário mostre suporte, empatia e acolhimento.⁴⁶

3.7 BEM-ESTAR ANIMAL

A expressão “bem-estar animal” é discutida de forma discreta na sociedade, embora existam mecanismos importantes que atuam no tema. A World Small Animal Veterinary Association (WSAVA), comunidade internacional de médicos veterinários de animais de companhia localizada no Canadá, tem como missão promover a saúde e o bem-estar dos animais de companhia em todo o mundo e reconhece os animais de companhia como seres sencientes, capazes de experienciar estados afetivos e emoções positivas e negativas. A WSAVA define “bem-estar animal” como o bem-estar físico e psicológico, social e ambiental dos animais e acredita que todos

os médicos veterinários têm a responsabilidade de liderar e defender os melhores estados possíveis de bem-estar.

A WSAVA reafirma ainda as cinco necessidades de bem-estar animal como fundamentais para garantir que os cuidadores humanos proporcionem os requisitos básicos para os animais. Elas incluem a necessidade de ter um ambiente adequado; ter uma dieta adequada; ser capaz de exibir padrões de comportamento normais; ser alojado com outros animais ou afastado deles; e ser protegido da dor, do sofrimento, da lesão e da doença.⁴⁸

Inserir-se de forma expressiva nesse contexto a criação, pelo professor Francis William Rogers Brambell, do Relatório Brambell, que se tornou um marco mundial para o bem-estar animal. Nele foi estabelecido o princípio das cinco liberdades, que visava a avaliar o bem-estar pela ótica do animal e a percepção da consciência como capacidade de experimentar estados afetivos positivos e negativos. O entendimento desse conceito contribuiu para estabelecer o bem-estar proposto pelo Comitê de Brambell. Considera-se que o princípio das cinco liberdades engloba a preocupação com os estados físico, emocional e comportamental dos animais, o que representou um avanço considerável no tema.⁴⁹

No entendimento do filósofo utilitarista Jeremy Bentham (séc. XVIII), a questão não é: eles pensam? Eles falam? Mas: eles sofrem? Bentham é avesso ao racionalismo e expande os limites da ética para além da razão, na sensibilidade, na defesa de seres sencientes. No entendimento do filósofo, a felicidade deve ser ampliada para todos os seres, sejam eles racionais ou não racionais – o que conta é que sejam sencientes.⁵⁰

Na sequência das ideias utilitaristas, o filósofo Peter Singer, atuante na área da ética prática, defensor dos animais e apoiador pleno das causas da libertação animal, deixa claro que o uso de animais é necessário; diante disso, deve-se fazer o uso mais refinado possível, evitando-se sofrimento desnecessário. Singer é mais conhecido por seu livro *Libertação animal*, obra considerada fundadora dos direitos dos animais.⁵¹

4 MÉTODOS

4.1 DESENHO DO ESTUDO

A presente pesquisa científica foi construída como atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade, com delineamento qualitativo e fases exploratórias e descritivas; ela considerou a importância do que as subjetividades representam nas relações estabelecidas no cenário da atenção veterinária, especialmente em questões relacionadas à realização da eutanásia de animais de companhia. Buscaram-se, dessa forma, respostas a indagações muito particulares que subjazem à realidade social, pois o ser humano se distingue não apenas por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

A utilização do verbo “compreender” para a análise das relações de valores, atitudes, crenças, hábitos e representações permite, a partir desse conjunto de fenômenos humanos gerados socialmente, entender e interpretar a realidade. Assim, trabalha-se com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. De acordo com Minayo:

Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.^{54:75-9}

A pesquisa exploratória deve ser realizada quando o estudo se encontra na fase preliminar. Sua finalidade é proporcionar vasta informação sobre o assunto a ser investigado, possibilitando sua definição e seu delineamento; ou seja, a pesquisa exploratória permite delimitar o tema da pesquisa, orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Ela assume, em geral, a forma de pesquisas bibliográficas e estudos de caso, e possui ainda planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Ela envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com

pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão.⁵²

4.2 O ACRÔNIMO PICO

O acrônimo PICO é uma ferramenta que contribuiu para a formulação da pergunta da pesquisa. No caso de pesquisas clínicas, o “P” corresponde ao paciente ou à população; o “I” corresponde à intervenção ou ao indicador; o “C” corresponde à comparação ou ao controle; e o “O” corresponde ao *outcome* ou desfecho. Para as pesquisas qualitativas, o “P” corresponde aos participantes; o “I” corresponde ao fenômeno de interesse; e o “Co” corresponde ao contexto do estudo. A partir da pergunta estruturada, identificam-se as palavras-chave ou os descritores que irão constituir o fundamento da busca de evidência nas diversas bases de dados disponíveis.⁵³

Dentre tantas utilidades, essa ferramenta se destaca na elaboração da pergunta de pesquisa, que, se bem-construída, contribui para uma definição correta das informações (evidências), foca o escopo e evita a realização de buscas desnecessárias nas bases de dados.

O quadro a seguir exemplifica a estratégia de construção de uma pergunta de pesquisa e as possíveis expressões para busca nos mecanismos da internet.

Quadro 1 – Acrônimo PICo

P	I	Co
<p>Tutores de animais de companhia (conhecimentos sobre os procedimentos de eutanásia e tomada de decisão diante de um desfecho desfavorável na vida do animal).</p> <p>Médicos e estudantes de medicina veterinária (enfrentamento ético e conhecimento das leis de proteção aos animais diante da necessidade dos procedimentos de eutanásia).</p>	<p>Conhecimento dos tutores de animais de companhia sobre a eutanásia e tomada de decisão.</p> <p>Efeitos pós-traumáticos.</p> <p>Dilemas éticos e atitudes dos médicos veterinários e dos residentes no enfrentamento dessas questões.</p>	<p>Para o conhecimento dessas questões, será utilizada a técnica de entrevista com tutores, médicos e estudantes de Medicina Veterinária que contribuirão para a resposta ao objetivo geral.</p>

Fonte: O autor

4.3 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa teve como cenário o Hospital-Escola Veterinário para Animais de Pequeno Porte, especializado no atendimento de cães, gatos e animais silvestres, vinculado à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) da Universidade de Brasília (UnB). O HVet desenvolve atividades de pesquisa, ensino e extensão e está localizado no Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília, Distrito Federal.

4.4 PROCEDIMENTOS REALIZADOS NA PESQUISA

As informações a seguir foram organizadas em etapas, de forma a otimizar os procedimentos realizados durante as atividades da pesquisa:

- Etapa 1: apresentação dos objetivos da pesquisa à diretoria do HVet. Após a devida autorização para os acessos necessários, início dos trabalhos;
- Etapa 2: incursão no HVet, território da pesquisa, para conhecimento do cenário e dos potenciais participantes;

- Etapa 3: coleta de dados nos protocolos dos serviços realizados nos animais para os quais constem ficha clínica e autorização para eutanásia, entre outros formulários que acompanham o acesso dos animais ao hospital;
- Etapa 4: realização de entrevistas gravadas com os tutores de animais de companhia e com os médicos veterinários, de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Saúde (FS) da UnB com parecer de número 4.460.463.
- Etapa 5: sistematização dos dados coletados;
- Etapa 6: análise dos dados por meio das ferramentas do *software* MAXQDA, versão 2020;
- Etapa 7: análise dos resultados à luz do referencial teórico.

4.5 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa tutores de animais de companhia, médicos veterinários e residentes de medicina veterinária que atenderam os critérios de inclusão indicados abaixo.

Os critérios de inclusão e exclusão são apresentados como procedimento-padrão para uma pesquisa científica de qualidade. Critérios de inclusão são definidos como as características-chave da população-alvo a que os investigadores recorrerão para responder à pergunta do estudo; eles inserem características demográficas, clínicas e geográficas.

Para este estudo, foram definidos os seguintes critérios de inclusão: ser tutor de animal de estimação; ser usuário do hospital que é o cenário de realização da pesquisa; ser maior de 18 anos; e expressar sua concordância em participar da pesquisa; ou ser médico veterinário ou residente de medicina veterinária.

Os critérios de exclusão são definidos como aspectos dos potenciais participantes que preenchem os critérios de inclusão, mas apresentam características adicionais que podem interferir no sucesso do estudo ou aumentar o risco de um desfecho desfavorável para esses participantes. Critérios de exclusão comuns incluem características dos indivíduos elegíveis que fazem com que eles tenham grandes chances de perda de seguimento; de não comparecimento a

consultas agendadas para a coleta de dados; de fornecimento de dados imprecisos; de comorbidades que poderiam gerar vieses nos resultados do estudo; ou de aumento do risco de eventos adversos.⁵⁴ É importante informar que não houve exclusão de nenhum participante na presente pesquisa.

A amostra foi não probabilística e de conveniência, pretendendo-se alcançar o número de trinta participantes incluídos, sendo dez de cada uma das categorias indicadas. No entanto, foi utilizado o critério da técnica de saturação, compreendido como o momento do trabalho de campo em que a coleta de novos dados não traz mais esclarecimentos para o objeto estudado.⁵⁴

Essa estratégia permitiu definir a necessidade ou não da inclusão de novos participantes e também o momento da finalização da inclusão de novos participantes.

As abordagens aos entrevistados foram feitas de forma aleatória no HVet antes das consultas agendadas, no caso dos tutores de animais de companhia; e foram pré-agendadas, no caso dos médicos veterinários. Utilizou-se como parâmetro de saturação amostral o esgotamento de novos assuntos no discurso dos entrevistados. As entrevistas, individuais e com duração média de vinte minutos, contribuíram para que os médicos veterinários e os tutores falassem espontaneamente e sem restrições ou preconceitos sobre suas experiências. Foram incluídas questões abertas, baseadas no referencial teórico e no escopo do estudo.

4.6 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DOS DADOS

Optou-se pela elaboração e aplicação da técnica de entrevista semiestruturada para a coleta de dados, uma vez que esse procedimento facilita a verbalização dos entrevistados sobre suas opiniões, sentimentos e práticas acerca do processo de tomada de decisão sobre a eutanásia de seus animais. As entrevistas, individuais e com duração média de trinta minutos, foram realizadas em local privativo, assegurando-se a privacidade dos participantes, o sigilo sobre o pensamento dos entrevistados e a confidencialidade da origem dos dados. As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise.

O projeto se solidificou como atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade, e tem delineamento qualitativo, com fases exploratórias e descritivas, considerando-se a importância das subjetividades nas relações que se

estabelecem dentro do cenário da atenção veterinária, especialmente nas questões relacionadas à realização da eutanásia em animais de companhia. A partir do aceite para participar da pesquisa, o participante foi conduzido a uma sala reservada do próprio HVet para a entrevista. Todos os procedimentos foram gravados em áudio e mantidos em sigilo, de acordo com a Resolução CNS nº466, de 12 de dezembro de 2012. Em seu art. IV.1, inciso a, sobre o processo de consentimento livre e esclarecido, a resolução determina a obrigação de “buscar o momento, condição e local mais adequados para que o esclarecimento seja efetuado, considerando, para isso, as peculiaridades do convidado a participar da pesquisa e sua privacidade”.⁵⁵

Antes da inserção em campo, foi realizado um estudo-piloto para verificar a pertinência e a compreensão do roteiro previamente elaborado, com as perguntas a serem utilizadas nas entrevistas. Após a análise dessa etapa inicial, foi feito o processo de coleta de dados. Os dados foram trabalhados e se tornaram parte do *corpus* da pesquisa.

4.7 ANÁLISE DOS DADOS

A obra de Bardin foi aplicada inicialmente nos Estados Unidos, cerca de meio século atrás, como um instrumento de análise das comunicações. A técnica de análise do conteúdo surgiu a partir das necessidades impostas pelos campos da sociologia e da psicologia. Esse acontecimento ficou marcado pela sistematização das regras e pelo interesse na simbólica política, entre 1940 e 1950, nos Estados Unidos; pelo alargamento das aplicações da técnica a diferentes contextos; e pelo surgimento de novas problemáticas no campo metodológico. Porém, três fenômenos impactaram as investigações e as análises de conteúdo: a utilização do computador, os estudos sobre comunicação não verbal e os trabalhos linguísticos de 1960 até a atualidade. Naquela época, os estudos sobre análise de conteúdo visavam a incidir em diferentes fontes de dados: material jornalístico, discursos políticos, cartas, publicidades, romances e relatórios oficiais.⁵⁶

Outros elementos para a análise de conteúdo, por meio da qual se busca conhecer na prática aquilo que está por trás do significado das palavras, são os dados empíricos das pesquisas e a análise documental. A partir das verbalizações, objetiva-se representar de forma condensada as informações previamente à sua consulta e armazenagem. No que tange às práticas, alguns exemplos ilustram uma

análise de conteúdo segura e objetiva: análise de entrevista, análise lexical e sintática de uma amostra e análise temática de um texto.

Na técnica de análise de conteúdo de Bardin, três fases são importantes: (1) pré-análise: é a fase em que se organiza o material a ser analisado de modo a torná-lo operacional, sistematizando as ideias iniciais; (2) exploração do material: consiste na definição das categorias e na identificação das unidades de registro e das unidades de contexto nos documentos; (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação: no tratamento dos resultados, acontece o destaque das informações para análise reflexiva e crítica; assim, são feitas a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; enfim, nesse momento ocorre o que se chama de intuição, acompanhada da análise reflexiva e crítica da pesquisa.⁵⁷

4.8 PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS

Seguindo-se a teoria de Bardin, ao longo do trabalho realizaram-se os procedimentos de análise flutuante para identificação das categorias e dos marcadores textuais, que nos ajudaram a compreender os aspectos éticos das escolhas de profissionais e tutores para a opção ou não pelo procedimento de eutanásia. Ao longo da leitura flutuante, percebeu-se a presença de algumas categorias sugestivas ou centrais, como escolhas, sentimentos, percepções e procedimentos adotados pelos veterinários.

Por meio do *software* MAXQDA, versão 2020, foram identificadas 59 unidades de registros mediante contagem absoluta de palavras. Com a elaboração de nuvens de palavras e a verificação da presença das categorias acima mencionadas, ao longo das respostas, com as unidades de registros definidas, buscamos algumas unidades de contextos para exemplificar ou demonstrar a presença dos descritores acima mencionados.

4.9 REQUISITOS ÉTICOS

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências da Saúde (FS) da UnB, respeitando as diretrizes éticas vigentes no Brasil para pesquisas que envolvam seres humanos. Ela foi realizada

em conformidade com as normas regulamentadoras da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e os deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado.

Com relação ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o campo II.23, da referida resolução assim o define:

[...] documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar.⁵⁵

Em observância à eticidade da pesquisa, a mesma resolução enfatiza, no seu campo III.1:

- a) respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- b) ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- c) garantia de que danos previsíveis serão evitados; e
- d) relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.⁵⁵

Os riscos decorrentes da participação na pesquisa foram: (a) possibilidade de constrangimento ao responder ao questionário; (b) desconforto; (c) medo; (d) vergonha; (e) estresse; (f) quebra de sigilo; (g) cansaço ao responder às perguntas; e (h) quebra de anonimato.

Visando a minimizar esses riscos, foram tomadas as seguintes medidas: (a) garantia de local reservado e de liberdade para não responder a questões constrangedoras; (b) garantia da não violação e da integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras); e (c) garantia da inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa. Com seu aceite, o participante estaria contribuindo para a conscientização da sociedade sobre a natureza da construção do conhecimento científico.

Caso houvesse algum dano direto ou indireto aos sujeitos da pesquisa, estes teriam assistência imediata. Conforme a mencionada resolução, em seu campo II.3.1, assistência imediata “é aquela emergencial e sem ônus de qualquer espécie ao sujeito participante da pesquisa, em situações em que este dela necessite”.⁵⁵

O benefício da participação na pesquisa, entre outros aspectos, inclui possíveis alterações e adequações dos serviços de medicina veterinária para que possam atender tanto animais em situação de fim de vida como tutores que enfrentem situações de perda de seus animais; a discussão sobre o procedimento da eutanásia animal entre os profissionais de serviços veterinários, capacitando-os no oferecimento de suporte para a díade animal-tutor; e subsídios para o enfrentamento de situações nas quais seja necessário realizar a eutanásia animal.

O participante poderia se recusar a responder a qualquer questão ou a participar de qualquer procedimento que lhe trouxesse constrangimento, optando por desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para si. Sua participação era voluntária, isto é, não havia pagamento por sua colaboração.

Gastos relacionados com os participantes não foram necessários; tampouco houve gastos adicionais no caso dos médicos veterinários e dos residentes, uma vez que eles foram entrevistados no horário e local de trabalho.

Assim, embora a Resolução nº 466 afirme a possibilidade de riscos e benefícios em tipos e graduações variadas nas pesquisas científicas, há de se considerar o participante em primeiro plano, assegurando a inexistência de possíveis conflitos.⁵⁸

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da pesquisa foram coletados a partir dos protocolos de acesso dos animais no HVet em julho de 2021, porém abrangeram procedimentos realizados no período de 2013 a 2020. Após a análise das informações coletadas, as principais causas apontadas nos protocolos de atendimento do HVet para a tomada de decisão, no que se relaciona à eutanásia, foram as seguintes: finalizar o sofrimento do animal, 48 (94,11%); prognóstico desfavorável, 30 (58,82%); e tratamento inviável economicamente, 5 (9,80%). Com esses resultados, verifica-se que os tutores indicaram mais de uma alternativa para a realização do procedimento em seu animal.

Foram criados instrumentos que visavam a otimizar as informações colhidas dos protocolos, considerando os seguintes aspectos: causa da realização da eutanásia e espécie, raça, sexo e idade dos animais. Essas informações foram importantes para verificar o contexto com o qual se deparam tutores, médicos veterinários e residentes no cotidiano do seu trabalho.

As evidências produzidas apontam para lacunas no conhecimento sobre o processo de tomada de decisões no que se refere à realização da eutanásia em animais de estimação; além disso, indicam a necessidade de aprofundamento sobre o tema e, ainda, sobre o preparo para o enfrentamento desse procedimento por parte de médicos veterinários e de tutores. Sugere-se que, no contexto ético, o acolhimento da bioética, em sua natureza dialógica e multidisciplinar, apresenta predicados que viabilizem a deliberação coletiva a fim de mitigar vulnerabilidades dos animais, dos responsáveis e da equipe médica.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Participaram desta pesquisa médicos veterinários e residentes do HVet, que faz parte da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da UnB, além de tutores de animais de pequeno porte, especificamente cães e gatos. No HVet são prestados serviços médico-veterinários (clínicos, cirúrgicos e laboratoriais) aos animais da comunidade do Distrito Federal e do Entorno, bem como a diferentes instituições, como a Secretária de Agricultura do DF, o Corpo de Bombeiros Militares do DF, o Canil da Polícia Militar e o Canil dos Fuzileiros Navais, entre outras.

Como apresentado pela vice-diretoria da gestão 2021-2022, o hospital funcionava conforme um esquema de revezamento da equipe, em função da pandemia, e sob muitas restrições. O atendimento contava à época com a seguinte equipe de médicos veterinários: um anestesiológico, quatro clínicos e dois cirurgiões. Dentro do corpo da equipe, eram oferecidos também os serviços dos residentes pós-graduandos: dois na cirurgia, seis na anestesia (quatro no HVet Pequeno Porte e dois no HVet Grande Porte) e seis na clínica dos animais de pequeno porte.

Do ponto de vista estrutural, foi informado:

Com relação às melhorias, hoje estamos com dificuldades de retomar a rotina, considerando que antes da pandemia tínhamos uma demanda muito grande e hoje diminuiu. Temos custos para manter o hospital, principalmente porque não visamos lucro e precisamos dos recursos para manter o hospital. Temos aulas de graduação, pós-graduação, pesquisa de mestrado, doutorado e atendimento à população com custos mais baixos. Acrescenta-se ainda a necessidade de compra de equipamento, insumos etc. O hospital necessita dessa arrecadação também para contratação de pessoal. Atendemos tutores carentes, sem nenhum recurso, gratuitamente; a situação é complexa. Mesmo quando o animal é atendido no hospital público do DF, nós também atendemos com uso de equipamentos como o RX, por exemplo. (Entrevista: MV05, Pos. 1)

Com relação aos procedimentos para o descarte dos animais após a eutanásia, foi esclarecido:

Quanto à carcaça do animal após o óbito, se o tutor quiser levar nós não obrigamos a deixar no hospital. Se o tutor preferir deixar no hospital, cobramos um valor de preço de custo que as empresas cobram do hospital, que é por quilo. Mas, se o tutor quiser levar para enterrar no cemitério, ele pode levar. Observando que enterrar no fundo de quintal é crime ambiental. (Entrevista: MV05, Pos. 1)”

O quadro abaixo sintetiza os dados sociodemográficos dos médicos veterinários (n=9). Eles se distribuem da seguinte forma: cinco participantes são do sexo masculino e quatro, do sexo feminino. Com relação à idade, esta varia de 25 a 53 anos. Todos possuem formação em Medicina Veterinária. Cinco são docentes e quatro são residentes. O tempo de formação desses profissionais varia de seis meses a trinta anos. Quanto à especialização, quatro participantes a possuem e cinco, não. Todos são de nacionalidade brasileira. Cinco são de cor branca, três de cor parda e um de cor preta. Quanto ao estado civil, quatro são solteiros, quatro são casados e um está em união estável. No que se refere à religião, cinco são

católicos, três são espíritas e um é ateu. Todos os entrevistados possuem de um a cinco animais domésticos de ambos os sexos, com idade que varia de 1 a 11 anos; são animais sem raça definida ou de raça definida de pequeno porte.

Quadro 2 – Características sociodemográficas dos veterinários e dos residentes participantes do estudo – Brasília, julho de 2021

Sexo	Idade	Formação	Docente/ residente	Tempo de formação	Especialização	Nacionalidade	Cor/raça	Estado civil	Religião/ culto	Possui animal?	Sobre o seu animal		
											Raça	Sexo	Idade
M	25	M. vet.	Residente	1 ano e 7 meses	Sim	Brasileiro	Parda	Solteiro	Espírita	2	SRD	M	1 e 2 anos
F	36	M. vet.	Docente	13 anos	Não	Brasileira	Parda	Casada	Espírita	3	Yorkshire	2M, 1F	5, 7 e 9 anos
F	37	M. vet.	Docente	13 anos	Sim	Brasileira	Preta	Casada	Católica	2	SRD e lhasa apso	M, F	10 anos
M	26	M. vet.	Residente	3 anos	Não	Brasileiro	Branca	Solteiro	Católico	2	SRD e poodle	M	3 e 11 anos
F	53	M. vet.	Docente	30 anos	Não	Brasileira	Branca	Solteira	Católica	2	SRD	M, F	6 anos
F	49	M. vet.	Residente	6 meses	Sim	Brasileira	Branca	União estável	Ateia	5	SRD	Ambos	14, 5, 2 e 5 anos
M	42	M. vet.	Docente	19 anos	Sim	Brasileiro	Branca	Casado	Católico	1	SRD	M	7 anos
M	36	M. vet.	Docente	13 anos	Não	Brasileiro	Parda	Casado	Espírita	3	Yorkshire	Ambos	9, 7 e 5 anos
M	26	M. vet.	Residente	3 anos	Não	Brasileiro	Branca	Solteiro	Católico	2	SRD e beagle	Ambos	3 e 11 anos

Fonte: O autor

5.2 CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS – TUTORES

A participação dos tutores nesta pesquisa foi condicionada aos seguintes critérios de inclusão: ser tutor de animal de estimação; ser usuário do HVet; ser maior de 18 anos; e expressar sua concordância em participar da pesquisa. Não poderiam participar pessoas que possuíssem qualquer condição aguda ou crônica que limitasse a sua capacidade cognitiva.

O Quadro 3 sintetiza os dados sociodemográficos dos tutores (n=5). Quanto ao sexo, dois são do sexo masculinos e três, do sexo feminino. As idades variam de 26 a 42 anos. No que se refere aos níveis de escolaridade: três possuem nível superior completo e dois, nível superior incompleto. Os tutores são moradores das regiões administrativas do Cruzeiro, Jardim Botânico, Sobradinho e Fercal e da DF-150. O número de pessoas que moram na mesma residência varia de um a quatro. As ocupações são: vigilante, comerciante, estudante, servidor público e médico veterinário, todos de nacionalidade brasileira. Quanto a cor/raça, três declararam ser de cor parda e dois declararam ser de cor branca. No que concerne ao estado civil, três se declararam como solteiros, um declarou ser divorciado e um declarou estar em união estável. Dois participantes se declararam católicos e três se abstiveram da resposta. A renda mínima varia entre um a dois salários mínimos e dois a dez salários mínimos. No campo específico sobre os animais dos tutores, foram as seguintes as informações: os animais são de raças variadas, sendo três fêmeas e dois machos, com idade de 2 a 10 anos. Os tutores foram motivados a ir ao hospital devido a doença do carrapato, perda de peso, problemas oftalmológicos, realização de exames de rotina e realização de procedimentos cirúrgicos.

Quadro 3 – Características sociodemográficas dos tutores participantes do estudo – Brasília, julho de 2021

Sexo	Idade	Nível escolar	Residência	Nº de pessoas na residência	Ocupação	Nacionalidade	Cor/raça	Estado civil	Religião/culto	Renda familiar	Sobre o seu animal			Freq. de ida ao <i>pet shop</i>	Possui outros animais	Motivo do <i>pet</i> no HVet
											Raça	Sexo	Idade			
M	32	Superior incompleto	Fercal	-	Vigilante	Brasileiro	Pardo	Divorciado	Católico	1-2 salários	Shitzu	F	2 anos	Quinzenal	Não	Doença do carrapato
F	42	Superior incompleto	DF-50	4	Comerciante	Brasileira	Parda	Solteira	-	2-5 salários	SRD	M	2 anos	Às vezes	Sim = 1	Perda de peso
F	28	Superior completo	Sobradinho	5	Estudante	Brasileira	Branca	Solteira	-	5-10 salários	SRD	F	10 anos	Mensal	Sim = 4	Oftalmologia
F	26	Superior completo	Cruzeiro	1	Médico veterinário	Brasileira	Branca	Solteira	-	-	Terrier	F	10 anos	Às vezes	Sim = 1	Exames de rotina
M	39	Superior completo	Jardim Botânico	3	Servidor público	Brasileiro	Pardo	União estável	Católico	2-5 salários	SRD	M	8 anos	Às vezes	Sim = 1	Cirurgia

Fonte: O autor

5.3 ANÁLISES DAS RESPOSTAS COLETADAS

Após a análise das informações coletadas, verificou-se que foram realizados 51 procedimentos de eutanásia no HVet no período do estudo.

Quadro 4 – Causas para a realização da eutanásia em animais de estimação no HVet no período de 2013 a 2020

Nº de animais investigados	Espécie		Com raça definida		Sem raça definida		Sexo		Idade (anos)*
	Fel.	Can.	Fel.	Can.	Fel.	Can.	F.	M.	Fel./Can.
N=51	21	30	0	21	12	19	21	30	2 a 15 anos
Causas traumáticas	1	-	-	-	1	-	1	-	n/d
Causas degenerativas	2	3	-	3	2	-	2	3	3 a 14 anos
Causas infecciosas	9	5	-	3	9	2	4	10	6 meses a 15 anos
Causas neoplásicas	10	15	-	9	8	8	11	14	2 a 15 anos
Outras causas	1	4	-	3	1	1	3	2	2 a 14 anos
Motivação para a tomada da decisão: (1) finalizar o sofrimento do animal; (2) prognóstico desfavorável; (3) tratamento inviável economicamente									

*Independentemente de ser canino ou felino

Fonte: O autor

O Quadro 4 agrupa as diferentes causas que contribuíram para a tomada de decisão dos tutores e dos veterinários pela realização da eutanásia. As causas estão referidas como: traumáticas, degenerativas, infecciosas, neoplásicas e outras. Cabe ressaltar que, na grande maioria dos casos, os animais, em especial os caninos, apresentavam mais de uma condição/diagnóstico; mas, para melhor classificação, foi assumida uma dessas condições/diagnósticos como a causa principal, mais relevante clinicamente, que influenciou a tomada de decisão pela eutanásia.

Quadro 5 – Intervalo entre o diagnóstico e a realização da eutanásia dos animais de estimação atendidos no HVet no período de 2013 a 2020

	Mediana do intervalo entre o diagnóstico e a realização da eutanásia (dias)		Média do intervalo entre o diagnóstico e a realização da eutanásia (dias)	
	Felino	Canino	Felino	Canino
Causas traumáticas	1	*	*	*
Causas degenerativas	*	4	31	55
Causas infecciosas	3	2	16	15
Causas neoplásicas	21	3	41	6
Outras causas	*	2	30	2

*Dados insuficientes para o cálculo

Fonte: O autor

O Quadro 5 apresenta o intervalo entre o diagnóstico e a realização do procedimento de eutanásia. É possível constatar que, em função da espécie e da condição (diagnóstico), houve tendências diferentes, que se relacionaram ao perfil do tutor, bem como à expectativa de evolução do quadro.

As principais causas apontadas nos 51 protocolos de atendimento do HVet foram as seguintes: finalizar o sofrimento do animal, 48 (94,11%); prognóstico desfavorável, 30 (58,82%); e tratamento inviável economicamente, 5 (9,80%). Com esses resultados, verifica-se que os tutores indicaram mais de uma alternativa para a realização do procedimento em seu animal.^{2,45}

Em uma análise descritiva simples do Quadro 4, é perceptível a maior casuística de caninos em relação à de felinos. Esse dado corrobora o descrito pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que estima que a população canina de uma localidade corresponde, em média, a 10% da população humana. Já para a população felina, o Censo Pet, realizado pelo Instituto Pet Brasil, estima que 19% das residências brasileiras mantêm gatos e que cada residência abriga, em média, quatro pessoas humanas. Assim, a porcentagem de gatos/habitante é de 5% da população humana.^{4,45}

No entanto, não se observou diferença percentual canina equivalente ao dobro de gatos, provavelmente porque o HVet possui serviço especializado de medicina felina – o que atrai pacientes felinos de todo o Distrito Federal –, bem como recebe encaminhamentos de pacientes atendidos por outros clínicos gerais e que buscam o serviço especializado oferecido pelo HVet. Esse fato provavelmente

leva à maior proporção de felinos em relação à população ou a outros serviços médicos veterinários do Distrito Federal.

Como mencionado, os principais fatores motivacionais para a tomada da decisão foram: (1) finalizar o sofrimento do animal; (2) prognóstico desfavorável; e (3) tratamento inviável economicamente. Entre as causas que levaram à tomada de decisão pela eutanásia, são marcantes os diagnósticos de neoplasia. Muitas dessas condições demandam ostensivos investimentos, além de estarem relacionadas a prognósticos desfavoráveis, o que influencia a decisão pelos cuidados paliativos ou até mesmo pela eutanásia.⁴

Ainda na avaliação das causas neoplásicas, nota-se uma variação substancial na idade, visto que ela abrange animais considerados adultos jovens (2 anos de idade) até a categoria de geriatria, como no caso dos animais de 15 anos. Embora notadamente as neoplasias sejam mais prevalentes nos animais idosos e geriátricos, no caso dos felinos existe elevada incidência do linfoma mediastinal, inclusive nos animais jovens. Tal fato se explica pela forte relação dessa neoplasia com o vírus da leucemia felina (FeLV), que comumente acomete animais jovens, em sua maioria com menos de 3 anos de idade.⁵⁹⁻⁶⁰

Observou-se, também, um número substancial de causas infecciosas. Nesse sentido, cabe destacar a leishmaniose visceral canina, que possui elevada prevalência no Distrito Federal. Segundo dados do Ministério da Saúde, a leishmaniose visceral (LV) possui incidência anual de 3.500 casos humanos anualmente, e a estimativa é de que haja 200 cães infectados para cada humano afetado. No entanto, o tratamento e o acompanhamento dos animais enfermos demandam elevado investimento, acarretando custos que tutores com limitações financeiras não podem pagar, culminando na evolução para um quadro de deterioração e resultando na eutanásia. Já nos felinos, comumente as causas infecciosas envolvem, sobretudo, a infecção por FeLV ou pela peritonite infecciosa felina. Ambos os casos demandam onerosos tratamentos que, muitas vezes, não evitam a evolução do quadro, culminando na decisão pela eutanásia.⁶⁰

Analisando-se as causas degenerativas, destaca-se a doença renal crônica (DRC), que comumente acomete cães e gatos. Embora existam diversos protocolos para o controle, trata-se de uma enfermidade que não possui cura e que, apesar dos esforços, inevitavelmente terá evolução desfavorável, levando ao sofrimento do paciente e justificando a decisão pela eutanásia.

No que se refere ao tempo transcorrido entre o diagnóstico e a realização da eutanásia (Quadro 5), é possível destacar a grande diferença observada nas condições neoplásicas, notando-se maior intervalo até a eutanásia para os felinos do que para os caninos. Esse fato não refere maior negligência por parte dos tutores de gatos, mas uma maior tolerância ou expectativa de melhora para estes. Foi notada maior prevalência de casos de linfoma, com ou sem associação ao vírus da leucemia felina. Tal condição é prevalente pois o linfoma possui forte relação com a infecção pelo vírus FeLV; no entanto, a literatura prevê protocolos terapêuticos que amenizam os sinais, resultando em uma mínima qualidade de vida, até que tais procedimentos não mais produzem efeito, culminando na decisão pela eutanásia – diferentemente dos caninos, que demonstraram uma variedade maior de tipos neoplásicos e, em muitos casos, em estágio avançado. Nesse contexto, é razoável compreender que o intervalo entre o diagnóstico e a realização da eutanásia é substancialmente menor para os cães do que o observado nos felinos.⁶⁰

Na revisão da literatura sobre o tema proposto, observou-se que no Brasil há uma escassez de dados sobre a tomada de decisão dos tutores de animais de companhia e dos veterinários quando o assunto é o uso da técnica de eutanásia.

O tema impacta diretamente famílias com animais de estimação no momento de uma tomada de decisão que envolve a saúde ou a vida do animal. A partir do momento em que a morte se apresenta e se torna uma realidade, os sentimentos se exteriorizam e o equilíbrio psicológico do tutor se manifesta como frágil.⁶¹

Os argumentos apresentados exemplificam a sensibilidade não apenas dos tutores, mas também dos médicos veterinários que os ajudam a tomar decisões conscientes e informadas sobre o animal e a escolher o momento certo para realizar a eutanásia. No entanto, esses fatores não são suficientes, e o apoio psicológico deve ser aprimorado para ajudar os tutores a lidar melhor com o luto.

Ademais, esses cuidados também devem ser direcionados ao médico veterinário, uma vez que este comunga do estresse e de todo o peso psicológico envolvido não só na tomada de decisão pela eutanásia, como na execução do procedimento em si. Tal condição ganha maior pertinência quando se considera a síndrome de *burnout*, síndrome psicológica que abrange a exaustão emocional e que é reconhecidamente causa de grandes transtornos à população médica veterinária.^{30,43}

Um dos principais fatores preditivos para o aumento do esgotamento dos profissionais veterinários inclui a exposição à eutanásia e o contato com os tutores. As altas taxas de estresse, esgotamento e exaustão emocional dos profissionais veterinários são especialmente alarmantes. Em um estudo realizado nos Estados Unidos, as taxas de suicídio de médicos veterinários do sexo masculino foram 2,1 vezes mais altas e as das médicas veterinárias, 3,5 vezes maiores que as da população geral dos países.⁶²⁻⁶⁴

Uma pesquisa realizada por Carvalho e Fischer, a respeito das problemáticas que envolvem os tutores e os médicos veterinários, identificou princípios e valores que permeiam critérios éticos para a tomada de decisão sobre o uso da técnica da eutanásia e que colaboram para a exaustão emocional e o desgaste físico e mental desses atores.⁴

A tomada de decisão sobre a eutanásia na prática clínica veterinária reflete um juízo de valores, quando o profissional se coloca frente a frente com um problema bioético de extrema dificuldade, tendo de indicar a eutanásia a um animal. Essa situação contribui para o envolvimento de múltiplas questões sobre a terminalidade de vida, que englobam desde questões financeiras, emocionais e morais do tutor até questões éticas e morais do médico veterinário.

5.4 RESPOSTAS ÀS ENTREVISTAS

Conforme apresentado na seção Metodologia, nove médicos veterinários e cinco tutores participaram das entrevistas semiestruturadas. As respostas foram agregadas conforme a metodologia de análise de conteúdo temático proposta por Bardin.⁵⁶

5.4.1 Médicos veterinários e residentes

Pergunta 1 – Durante o seu contato com os tutores dos animais no HVet, você percebe uma relação de apego e carinho com os animais?

Esta pergunta tinha como objetivo constatar a avaliação dos médicos veterinários sobre as relações afetivas dos tutores com os animais, quando da primeira consulta no HVet. Segundo Smith²⁸, a simpatia com vistas a uma boa

convivência é importante para a aproximação com o outro. O autor sugere que, na condição de aproximação com o outro e na condição de não se saber o que se passa no seu interior, se faça o exercício da imaginação:

Por intermédio da imaginação podemos nos colocar no lugar do outro, concebemo-nos sofrendo os mesmos tormentos; é como se entrássemos no corpo dele e de certa forma nos tornássemos a mesma pessoa, formando, assim, alguma ideia das suas sensações, e até sentido algo que, embora em menor grau, não é inteiramente diferente delas. Assim incorporadas em nós mesmos, adotadas e tornadas nossas, suas agonias começam finalmente a nos afetar, e então trememos, e sentimos calafrios, apenas à imagem do que ele está sentindo.^{28:83-4}

No contexto dos animais não humanos, há também uma diversidade de referenciais e opiniões. Leonardo Boff, por exemplo, em uma abordagem holística, afirma que os animais são filhos da Mãe Terra – “Gaia” –, e dessa forma são merecedores da atenção, do cuidado e do respeito dos seres humanos. Isso implica primordialmente reconhecer que cada ser vale por si mesmo, porque simplesmente existe e, ao existir, expressa algo do Ser. Boff alerta para o fato de que o conjunto das crises que assolam a humanidade nos remete a uma única crise: a do nosso modo de viver e conviver e de nos relacionarmos com a natureza, explorando-a de forma ilimitada em função de benefícios materiais. Ele aponta a colaboração do médico e humanista Albert Schweitzer (1875-1965), que elaborou a ética do respeito a todo ser e à vida em todas as suas formas:

“A ideia-chave do bem consiste em conservar a vida, desenvolvê-la e elevá-la ao seu máximo valor; o mal consiste em destruir a vida, prejudicá-la e impedi-la de se desenvolver. Esse é o princípio necessário, universal e absoluto da ética”. Acrescenta ainda que a ética é a responsabilidade ilimitada por tudo que existe e vive.^{17:58-9}

Na leitura flutuante a seguir, percebeu-se que a maioria das respostas aponta afirmativamente para a existência de vínculo afetivo; pode-se fornecer como exemplo a resposta do entrevistado **MV01**:

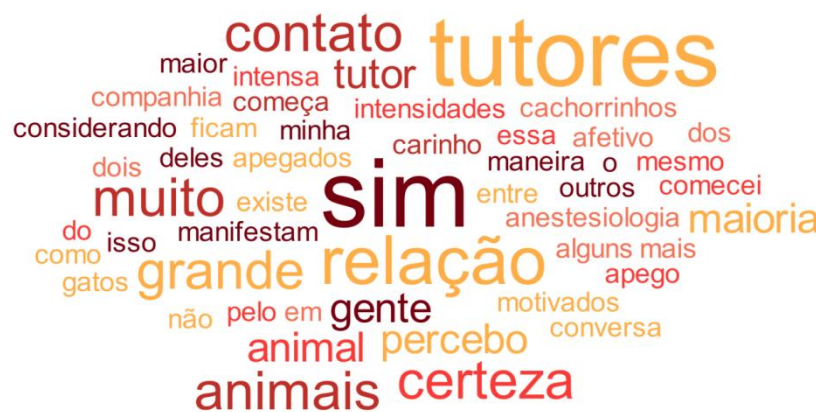
Sim, tem uma relação bem grande do tutor com o animal. Relação bem intensa entre os dois. (MV01)

Ao observarmos as unidades de registro em seus contextos, obtivemos os seguintes índices:

- Percebo diferentes maneiras e diferentes intensidades;
- Relação bem grande do tutor com o animal. Relação bem intensa entre os dois;
- Relação bem intensa entre os dois. Sim. Como eu comecei agora, minha relação com tutores é pouca.

A nuvem de palavras obtida permitiu uma avaliação geral das palavras-chave importantes para a análise da pergunta 1.

Figura 1 – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos veterinários à pergunta 1



Fonte: O autor

Pergunta 2 – Considerando a primeira visita do tutor ao HVet para uma consulta e diante de várias dúvidas, você relataria, entre outros aspectos, as obrigações e as responsabilidades em possuir um animal?

O objetivo desta pergunta era buscar o entendimento dos veterinários sobre as responsabilidades e as obrigações em se ter um animal. A palavra “responsabilidade” aparece 17 vezes, o que pode ser entendido como uma preocupação premente.

O convívio humano com os animais de companhia pode ser entendido como um fenômeno social cada vez mais frequente na sociedade contemporânea. Nas três últimas décadas, os animais de companhia passaram a ser tratados como membros da família, conforme as novas configurações sociais. Cães, gatos e outros

animais de pequeno porte incorporaram-se às dinâmicas familiares e passaram a movimentar um enorme mercado, que envolve *pet shops* e linhas de produtos, além de terem incentivado melhorias no cuidado veterinário.

Há uma intensa demanda pela positivação de seus direitos e pela criação de mecanismos de proteção, pois todos os animais têm o direito de viver de acordo com sua própria natureza, livres do sofrimento, do abuso e da exploração humana. Recorrentes na sociedade e na mídia em geral, questões associadas a maus-tratos e à crueldade contra animais domésticos, exemplificados aqui com cães e gatos, motivaram o surgimento de movimentos de defesa animal no Brasil, com a participação intensa de organizações não governamentais, estimulando grandes avanços em um Estado democrático de direito.¹⁴

A leitura flutuante traz comentários sobre responsabilidade na maioria das respostas; por exemplo, a do entrevistado **MV02**:

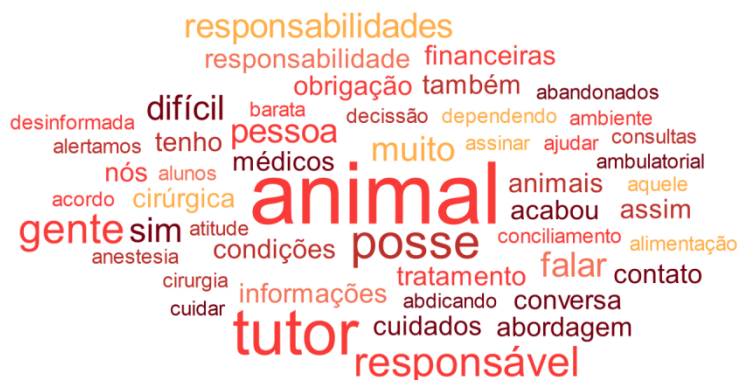
Dependendo da atitude dele, sim, porque muitas vezes eles querem soluções fáceis que não existem, e aí a gente fala... Acontece muito de chegar aqui, por exemplo, pessoas dizendo que já gastou muito com o animal para trazer até o hospital, então “eu não quero gastar com ele, por isso que eu trouxe aqui”, então muita gente acha que ter um animal é fácil e não se prepara para fazer despesa, aí o veterinário tem que dar a solução rápida, e barata, né? Às vezes possuem mais animais do que pode sustentar. (MV02)

Estas foram as unidades de registro e os contextos referentes à pergunta 2:

- Abordagem de posse responsável. Eu não diria negativo, mas as responsabilidades, eu falo por mim e exponho aos meus alunos que é uma obrigação nossa falar para o tutor das responsabilidades;
- Cuidados epidemiológicos, alimentação. Quanto ao fator financeiro, alertamos ao tutor sobre suas responsabilidades;
- Não, eu nunca cheguei ao ponto de ter que falar sobre isso.

A nuvem de palavras obtida permitiu uma avaliação geral das palavras-chave importantes para a análise da pergunta 2.

Figura 2 – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos veterinários à pergunta 2



Fonte: O autor

Pergunta 3 – Como você compreende o momento ou quais parâmetros são necessários ou mais apropriados para mencionar ou cogitar a eutanásia do animal de companhia ao tutor? Quais as responsabilidades éticas do médico veterinário no momento da tomada de decisão?

O CRMF apresenta, no Guia Brasileiro de Boas Práticas para Eutanásia em Animais, a seguinte consideração sobre o conceito de eutanásia:

O tema eutanásia tem suscitado, em todo o mundo, grande interesse de vários segmentos da ciência, do ensino, das autoridades sanitárias e da sociedade civil como um todo. Os desafios são muitos e o controle da eutanásia é um tema complexo. A própria origem do termo nos remete a dúvidas. Pois, se considerarmos que a eutanásia – palavra de origem grega, na qual eu = bom e thanatos = morte – a sua tradução seria a boa morte ou morte sem sofrimento. Mas existe uma boa morte?³¹

Diante da dúvida colocada na citação acima, o CRMV ampliou o conceito de eutanásia, que pode ser considerado como “a indução da cessação da vida animal, por meio de método tecnicamente aceitável e cientificamente comprovado, observando sempre os princípios éticos”. Dentro desse contexto, a eutanásia deve ser indicada quando: (1) o bem-estar do animal estiver comprometido de forma irreversível, sendo um meio de eliminar a dor e/ou o sofrimento que não podem ser controlados por meio de analgésicos, sedativos ou outros tratamentos; (2) o animal constituir ameaça à saúde pública; (3) o animal constituir risco à fauna nativa ou ao meio ambiente; (4) o animal for objeto de ensino ou pesquisa; ou (5) o tratamento

representar custos incompatíveis com a atividade produtiva a que o animal se destina ou com os recursos financeiros do tutor.⁴²

Ressalta-se, ainda, que a utilização da eutanásia em animais fica restrita a situações nas quais não haja possibilidade da adoção de medidas alternativas. Além disso, devem-se respeitar as legislações pertinentes.³¹

Há de se considerar nesse contexto os princípios de bem-estar animal relevantes para a eutanásia. Esses princípios, elencados a seguir, precisam ser exaustivamente discutidos, pois são eles que orientarão a abordagem do tema sob todos os aspectos técnicos e os desafios éticos. O CRMV sugere a discussão desses princípios por considerá-los como um marco no qual os atores (executores, tutores de animais, alunos, funcionários, entre outros) podem atuar como balizadores do processo de eutanásia.

A eutanásia em animais objetiva garantir: (1) elevado grau de respeito aos animais; (2) ausência ou redução máxima de desconforto e dor; (3) inconsciência imediata seguida de morte; (4) ausência ou redução máxima do medo e da ansiedade; (5) segurança e irreversibilidade; (6) adequação à espécie, à idade e ao estado fisiológico do animal ou dos animais em questão; (7) ausência ou mínimo impacto ambiental; (8) ausência ou redução máxima de riscos aos presentes durante o ato; (9) treinamento e habilitação dos responsáveis por executar o procedimento de eutanásia para agir de forma humanitária, sabendo reconhecer o sofrimento, o grau de consciência e a morte do animal; e (10) ausência ou redução máxima de impactos emocionais e psicológicos negativos em operadores e observadores. Toda a equipe envolvida no processo de eutanásia deve ter profissionalismo, bem como respeito aos animais, à vida animal e ao impacto do procedimento nas outras pessoas envolvidas.⁴²

Com a presente pergunta, esperava-se que o veterinário, entre outros aspectos, comentasse sobre o momento certo ou mais apropriado para indicar a eutanásia, visto que as experiências emocionais se apresentam fortemente durante o período de fim de vida, e se esse efeito emocional afeta a decisão de eutanásia.

A leitura flutuante mostra comentários sobre responsabilidades éticas na maioria das respostas; por exemplo, a do entrevistado **MV03**:

Eu não diria que exista um momento adequado, é uma decisão muito pesada e que não tem retorno. O tutor ouvir do veterinário que ele confia sobre eutanásia, talvez aquilo induza para aquela decisão, mesmo que não

vislumbre que a situação não esteja tão ruim. Acho que tem que ser considerado o prognóstico. Existe também o momento do tutor. Essa limitação [financeira] também tem que ser considerada e não pejorativa. Acho essa pergunta difícil de responder, não existe um ponto-chave, tem que ser avaliada de maneira muito particular as responsabilidades éticas... A eutanásia na cabeça do tutor é muito difícil... Particularmente evito a palavra “eutanásia”... Isso o tutor pode ficar em choque... Às vezes o tutor já vem com essa situação definida de casa... Temos que ter cuidado com os termos “tumor” e “eutanásia”. Isso na cabeça do tutor pode ser muito constrangedor, difícil de entender, talvez eles possam ser tratáveis...e seja possível alguns meses ou anos de vida para o animal. Eutanásia pode ser postergável...Importante não banalizar o termo “eutanásia”... (MV03)

É interessante observar as palavras na unidade de contexto a seguir sobre a eutanásia:

- Mas eu não costumo falar a palavra “eutanásia” nem sugeri-la, costumo dizer “aliviar o sofrimento”;
- Eu apoio essa decisão desde que ela se justifique, né?;
- Sim, apoio. Sorte a do veterinário de poder ter essa opção da eutanásia, porque é uma morte sem dor;
- Digno, porque na medicina humana a gente não tem essa opção da eutanásia, né? Tem outros tipos, mas não chega a ser uma eutanásia.

A nuvem de palavras obtida permitiu uma avaliação geral das palavras-chave importantes para a análise da pergunta 3.

Figura 3 – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos veterinários à pergunta 3



Fonte: O autor

Pergunta 4 – O profissional entende que a eutanásia deve ser recomendada somente nas situações de sofrimento extremo ou em que não exista tratamento possível. Em sua opinião, mesmo diante da impossibilidade logística ou financeira o tutor não teria direito de optar pela eutanásia? Você concorda que um acompanhamento pós-eutanásia (assistência psicológica) seria importante para o tutor?

O objetivo desta pergunta era obter o entendimento dos veterinários sobre a autonomia dos tutores no que se refere à eutanásia e sobre a possibilidade de um acompanhamento psicológico pós-eutanásia.

De acordo com o Guia de Boas Práticas para a Eutanásia de Animais – que serve de orientação para os médicos veterinários, bem como para outros profissionais da área de saúde, pesquisadores, professores e instituições que utilizem animais em suas atividades e à sociedade em geral –, a questão da competência profissional é um dos motivos técnicos pelos quais a eutanásia deve ser sempre coordenada por um médico veterinário devidamente inscrito no conselho regional competente. Os impactos psicológicos sobre toda a equipe advindos das tarefas envolvidas na execução da eutanásia devem ser minimizados a contento. No caso dos tutores de animais de estimação, deve haver esclarecimentos suficientes para o entendimento sobre a necessidade de eutanásia, o método a ser empregado e a irreversibilidade do processo. Deve ser facultado ao tutor o direito de presenciar o ato e, se necessário, um período de tempo a sós com o animal antes da eutanásia. A destinação do corpo deve ser discutida antes do procedimento. O tutor deve manifestar o entendimento de todo o processo e proceder à autorização de forma expressa. No julgamento do médico veterinário para a indicação da eutanásia, o aspecto econômico deve ser o último numa escala de prioridades, e jamais se deve realizar a eutanásia como forma de atender a uma necessidade do tutor, como por exemplo a convivência com as limitações impostas pela idade avançada do animal.³¹

A leitura flutuante a seguir evidencia comentários sobre a autonomia do tutor na realização da eutanásia e sobre o apoio psicológico após a realização do procedimento. Tem-se, como exemplo, a resposta do entrevistado **MV04**:

O tutor teria total direito, em minha opinião. O que eu falo para os tutores, quando eles vêm com essa sugestão, eu falo que quem cuida do animal é ele, digo que o tutor é o responsável por seu animal. Agora, se for uma

coisa que eu vejo que tem totais chances de o animal ficar bom, eu nem levo isso adiante, digo que não concordo. Se você quiser, vai procurar outro serviço, eu já tiro do hospital. Agora, se o animal está num estado terminal, não tem mais qualidade de vida, não vai melhorar, está com uma doença incurável, eu falo com algum dos colegas para fazer, porque eu não posso impedir o tutor de fazer uma eutanásia só porque sou contra. Eu entendo o lado do tutor e me mostro a favor. Eu não vou ficar discutindo que sou espírita. Concordo com o apoio psicológico, entendendo que é necessário tanto para os tutores como também para nós veterinários. Os sentimentos envolvidos quando a eutanásia é cogitada podem trazer transtornos emocionais. Tem gente que fica muito abalada, precisando de um apoio psicológico. Da mesma forma, entendo que o HVet precisaria desse serviço, não só para o enfrentamento da eutanásia, mas para vários dilemas que temos que conviver no hospital. (MV04)

As unidades de registros e os contextos referentes à pergunta 4 são os seguintes:

- Sim, concordo plenamente com o atendimento psicológico para os tutores;
- Sim, concordo. Sim... Muito importante. Tem tutores que tratam o seu animal de estimação como filho;
- Tem que realmente fazer a eutanásia e bater o martelo. Eu acho que o tutor pode querer, mas a decisão é do veterinário.

A nuvem de palavras obtida permitiu uma avaliação geral das palavras-chave importantes para a análise da pergunta 4.

Figura 4 – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos veterinários à pergunta 4



Fonte: O autor

Pergunta 5 – Na relação entre médico veterinário e tutor de animais de companhia, você considera que o diálogo é um fator importante para esclarecimentos sobre a eutanásia? Você já realizou procedimentos de eutanásia?

O objetivo era indagar o veterinário sobre a importância do diálogo com os tutores e sobre sua experiência com a realização da técnica de eutanásia.

Nesse contexto, a médica veterinária e psicóloga Renata Bottura destaca:

Faz parte do papel do veterinário informar o tutor sobre a possibilidade de realização do procedimento, mas, muitas vezes, é o próprio tutor quem aborda o assunto com o profissional [...] Tenho percebido que muitos colegas receiam iniciar a conversa com os familiares do paciente, o que, em certas ocasiões, prolonga a tomada de decisão e todo o sofrimento que a acompanha, na minha opinião. Independentemente da decisão em si, de fazer ou não a eutanásia, defendendo a conversa que irá redefinir o curso do tratamento e cabe a nós, médicos responsáveis pelo paciente, tomar a iniciativa. Nós somos o “maestro” aqui, diante de tantos tão importantes nesta orquestra.⁴⁷

Em complemento ao elucidado na citação acima, a especialista coloca que o sentimento esperado entre os profissionais e os tutores é o de empatia:

Muitas vezes, a correria da rotina nos faz “esquecer” o quão difícil pode ser este momento para o tutor, dependendo do tipo de relação que ele tiver estabelecido com aquele *pet*, então as palavras devem ser utilizadas com mais cautela. Todos nós sabemos como é perder alguém muito querido, acredito.⁴⁷

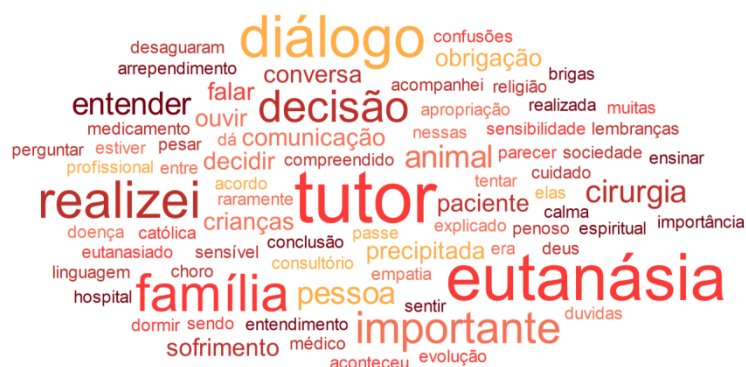
De posse da leitura flutuante a seguir, buscamos as respostas sobre a preservação do diálogo com o tutor na perspectiva da eutanásia. Como exemplo, tem-se a resposta do entrevistado **MV05**:

Sim... A decisão da eutanásia não é uma decisão para ser tomada na hora, a primeira conversa tem que ser com calma... essa conversa com veterinário e tutor para pensar o que vai acontecer, por isso acho que não tem que ser na hora, para que o tutor possa pensar sobre a ação. Pode ser que o tutor não queira... Tirar todas as dúvidas é importante... Importância da comunicação... Decisão em conjunto entre veterinário e tutor. Já realizei eutanásia...no hospital, a eutanásia não é realizada no consultório... Isso traz lembranças de pesar... Pesa muito... Já realizei e foi muito penoso...difícil... Tenho colegas que desaguaram em choro junto com o tutor... Vejo isso como empatia... (MV05)

As palavras das unidades de registros e seus contextos exemplificam e fortalecem a necessidade do diálogo entre veterinário e tutor:

- O diálogo é extremamente importante para deixar a família à vontade...;
- Então, eu acho que cabe ao veterinário estimular o diálogo com o tutor;
- Tem que ser tudo muito explicadinho. Acho que o diálogo é fundamental.

Figura 5 – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos veterinários à pergunta 5



Fonte: O autor

Pergunta 6 – Como é a sua abordagem junto ao tutor em casos nos quais a eutanásia é indicada?

A pergunta 6 objetivava saber sobre a condução do diálogo do profissional com o tutor no momento em que não há outros recursos para prolongar a vida do paciente e a eutanásia é indicada.

Diante de uma situação difícil, em que será informada a recomendação da eutanásia do animal, são exigidos alguns passos importantes: estar ciente do ambiente, certificar-se de que o cliente sabe sobre a saúde do animal e passar seu conhecimento como veterinário. Durante a abordagem da eutanásia, torna-se importante saber que a decisão é delicada e envolve diversos fatores. Se essas informações não forem transmitidas ao tutor de forma esclarecedora, poderá haver desfechos comprometedores: o tutor pode consentir e se sentir culpado e responsável pela morte do animal; pode consentir sem compreender que a eutanásia implica o falecimento do animal, naquele momento ou em breve; pode recusar consentimento e colocar o animal em sofrimento; e pode se tornar agressivo com o veterinário e abandonar o tratamento. Assim, é fundamental que o procedimento de eutanásia seja esclarecido para os tutores.

Durante a abordagem, todas as dúvidas devem ser dirimidas, explicando-se o procedimento. O cliente deve ser incentivado a fazer o maior número de perguntas, a fim de se confirmar que ele está ciente e compreende todos os passos do processo. Visando a abarcar todos os procedimentos e minimizar os traumas psicológicos advindos do procedimento de eutanásia, o profissional deve perguntar se o cliente gostaria de estar presente, ou se outras pessoas gostariam. Questões relacionadas a despesas financeiras também devem ser acertadas, para que o cliente não se preocupe com isso após a eutanásia. Finalizado o procedimento, o tutor provavelmente estará muito sensibilizado, sendo essencial que o veterinário mostre suporte, empatia e acolhimento.⁴⁶

Com a leitura flutuante a seguir, buscamos respostas sobre a abordagem do profissional para com o tutor. Como exemplo, tem-se a resposta do entrevistado **MV06**:

Eu não chego “de sola”, uma vez que eu tenho que ter certeza daquilo... Leva tempo, dias, semanas, na minha ótica prognóstica eu não vejo um futuro para aquele animal. Tento manter a vida com um mínimo de responsabilidade... Costumo ainda consultar um colega... que não tenha participado, comido naquele caso...ou professor... Nossa equipe é muito boa... E após várias consultas eu vou falar com o tutor... Evito o termo “eutanásia”... Eu falo em interromper o sofrimento dele e, quando vejo que ele sedimentou a informação, eu agendo o dia e horário. Isso é uma conduta minha particular. (MV06)

As palavras das unidades de registros e seus contextos exemplificam as dificuldades dos profissionais em passar o diagnóstico ao tutor, mantendo-se o respeito e a empatia:

- Eu falo, deixo bem claro para os tutores quando a medicina não tem mais o que fazer;
- Eu nunca fui um veterinário que indicasse a eutanásia. Já acompanhei alguns casos. Não é uma coisa agradável;
- Após várias consultas, eu falo com o tutor... Evito o termo “eutanásia”; falo em interromper o sofrimento do animal quando não se pode fazer mais nada.

para digerir toda a carga emocional que recebe. Uma alternativa para isso seria incluir no currículo disciplinas que contemplassem psicologia, preparo emocional e técnicas de como ouvir sem carregar consigo o fardo dos tutores, e como dar um abraço no momento certo.⁶⁵

De acordo com as Diretrizes da Prática de Eutanásia do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), o método mais adequado deve ser aquele que garanta uma perda de consciência rápida, irreversível e desprovida de experiência emocional ou física desagradável; ou seja, o animal não deve apresentar dor, estresse, apreensão ou ansiedade. A eutanásia exige considerações morais e éticas para que seja realizada de forma humanitária.

Os fármacos mais utilizados na eutanásia e que se destacam por produzir um estado de anestesia geral são o tiopental, o pentobarbital, a embutramida e o propofol. Desde que a inconsciência tenha sido confirmada, os anestésicos gerais podem ser seguidos por métodos complementares, como bloqueadores neuromusculares e/ou cloreto de potássio, que causam apneia e assistolia, respectivamente. Em nenhuma hipótese os bloqueadores neuromusculares e/ou o cloreto de potássio devem ser utilizados em animais sem a confirmação da inconsciência.⁶⁶

Com a leitura flutuante, buscamos respostas sobre a abordagem do profissional para com o tutor. Tem-se, como exemplo, a resposta do entrevistado

MV07:

A gente pergunta se ele quer acompanhar ou não, se ele quiser um tempo de meia-hora no consultório com o animal se despedindo a gente deixa, se ele quiser acompanhar também permitimos. Tudo bem devagar para a pessoa assimilar, e respeita bastante o que a pessoa tá sentindo, se ele quiser levar o seu animal, tudo bem, se não quiser levar geralmente a gente não cobre na frente do tutor. Na minha formação, esse tema de dilemas éticos já foi tópico de algumas disciplinas, não foi uma disciplina, foi tópico, tipo uma aula não obrigatória, mas foram tópicos, assim, bem superficial. Pessoalmente eu sei que mudou. Quando eu formei, essa aula era bem superficial, é complicado falar sobre isso. Acho que deveria, né! Pelo menos as questões éticas deveriam ser mais abordadas. Sobre os procedimentos, usamos o tiopental ou propofol para anestesiá-lo o animal e aprofundar a anestesia, e geralmente quando o coração para fazemos o cloreto de potássio. (MV07)

As palavras das unidades de registros e os contextos exemplificam as questões referidas na pergunta 7:

- Procuro dizer que ele tomou a decisão correta, que ele está pensando no bem-estar do seu animal, para ele lembrar que aquele animal teve muita sorte em tê-lo como tutor;
- A gente faz um anestésico injetado para o animal dormir sem sentir dor.

Figura 7 – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos veterinários à pergunta 7



Fonte: O autor

Pergunta 8 – Que aspectos dos cuidados relacionados à eutanásia você sente que impactam sua sensação de bem-estar, positiva ou negativamente? Você em algum momento já esteve diante de situações em que o tutor tenha autorizado o uso da eutanásia por não ter condições financeiras para cuidar do seu animal de estimação, que se encontrava em estado de sofrimento e dor?

A pergunta 8 objetivava saber sobre sentimentos que pudessem impactar positiva ou negativamente o médico veterinário com relação ao uso da técnica de eutanásia; buscava saber também, na possibilidade de um tutor não possuir condições financeiras para as despesas advindas do seu animal, qual seria a saída para esse dilema.

De acordo com Zani, Rosa e Machado, no transcurso da sua carreira profissional o médico veterinário coloca todo o seu aprendizado acadêmico em favor dos animais de que cuida, e ainda tem empatia pelos tutores desses animais, sem desconsiderar a sua própria exposição a vários fatores estressantes. Esses fatores impactam sua vida e estão relacionados com a eutanásia, grande causadora de conflitos éticos e morais, e com o sofrimento psíquico dela advindo. Outros fatores podem contribuir para agravar esse quadro, como jornada dupla de trabalho e

atuação em outras áreas e instituições, o que acarreta uma sobrecarga física, mental e emocional. Todo esse quadro tem como consequência a fadiga por compaixão em médicos veterinários; ou seja, esses profissionais estão no grupo de risco para desenvolvimento de *burnout* e fadiga por compaixão.⁴³

Veterinários estão expostos a sintomas negativos causados pelos sentimentos de incapacidade de cura ou pela dificuldade de lidar com a dor e o sofrimento de animais sob seus cuidados e dos tutores desses animais. Desse modo, eles se tornam suscetíveis a um estresse crônico, a uma fadiga crônica que pode refletir negativamente em sua saúde física, psíquica e social.⁴⁵

Com a leitura flutuante a seguir, buscamos respostas sobre os aspectos do cuidado relacionado à eutanásia que impactam a vida do profissional positiva ou negativamente. Temos, como exemplo, a resposta do entrevistado **MV08**:

Para mim vai sempre ser uma experiência negativa! Eu nunca vou achar que estou tirando o sofrimento do animal tirando a vida dele. Eu me formei com a ideia de que estou aqui para cuidar e para curar, para resolver dor, deixar o animal bem, nunca foi um ponto positivo, porque não concebo a ideia de tirar o sofrimento do animal tirando a vida dele. Então, assim, o aspecto é sempre negativo para mim. Você pensa no animal com metástase pulmonar, vai morrer sofrendo, né, com falta de ar... Eu acho que é o espírito, né! A gente aprende muito nessa hora. Não sei, e eu não me vejo capaz de decidir sobre isso, meu posicionamento espiritual é de não eliminar. Quando você fala isso com espírita, muitos falam que o animal é diferente, mas para mim é só uma justificativa, para mim espírito é tudo igual, só tá em grau diferente de evolução da gente também, vai evoluir sofrendo. Eu sempre me envolvi muito com os animais, então já levei vários para casa para cuidar e devolver para o tutor, mas eu já levei alguns animais para casa porque o tutor não tinha condições de cuidar. Aí eu levava para casa e devolvia no outro dia. (MV08)

As palavras das unidades de registros e seus contextos exemplificam as questões referidas na pergunta 8:

- Quando tenho que fazer eutanásia... estraga o meu dia. Mas entendo ser minha obrigação;
- Alguns veterinários acompanham o animal durante todo o sofrimento e, na hora de realizar o sofrimento, pedem a outro colega. Acho que é responsabilidade do veterinário acompanhar o animal até o final.

Figura 8 – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos veterinários à pergunta 8



Fonte: O autor

Pergunta 9 – Entre as causas que possam contribuir para o seu estresse no trabalho, você considera que os efeitos dos dilemas éticos são a causa principal ou uma de muitas causas iguais? Quais propostas você indicaria para mitigar os efeitos do estresse moral na sua profissão?

A pergunta 9 objetivava saber do médico veterinário sobre o estresse no seu trabalho. Os dilemas éticos seriam as causas principais ou uma de muitas causas? Qual seria a melhor forma de mitigar esses estresses no trabalho?

Rodrigo Rabelo, em entrevista ao *Boletim Apamvet*, expôs as nuances do estresse laboral do médico veterinário. Uma das principais causas que podem contribuir para as síndromes laborais desses profissionais no país é a necessidade de lidar com a morte cinco vezes mais do que outros profissionais da saúde. O autor coloca: “No Brasil e em vários países, somos a profissão que mais se suicida. É um dado alarmante”.⁴⁴

Esses são números assustadores e podem estar associados à síndrome de *burnout* – caracterizada por uma sensação de esgotamento crônico, principalmente por sobrecarga de trabalho – e a uma síndrome, pouco conhecida no Brasil, chamada “síndrome de fadiga por compaixão” – caracterizada por sintomas de estresse pós-traumático em cuidadores –, que muitas vezes nem sequer é percebida. Trata-se de uma condição experimentada por cuidadores que estão em sofrimento ou estresse descomunal, refletindo a tensão e a preocupação com a dor do outro num nível em que se assume o estresse pós-traumático secundário.

De certo o profissional veterinário deve se preocupar com o tutor, seus sentimentos e dores, mas também deve lembrar de cuidar de si, pois caso contrário poderá desenvolver comportamentos autodestrutivos. Além do elevado contato com a morte, já mencionado, a falta de definição de objetivos reais na vida pessoal e profissional é uma das principais causas da deflagração de síndromes laborais nos profissionais veterinários do país.

Sobre o transcurso da formação acadêmica do médico veterinário, Rabelo afirma:

Muitos colegas ingressam no curso porque amam os animais, mas deveriam fazê-lo porque amam as pessoas. Idealizar uma profissão pode ser, sim, um fator de risco. É importante entender que o curso forma um agente de saúde pública, que usa a saúde dos animais como instrumento para salvar vidas humanas, seja cuidando deles, seja evitando zoonoses, mas sabendo que vai lidar com pessoas. A idealização vem da falta de treinamento para a futura realidade, por isso na graduação devia haver disciplinas obrigatórias sobre ética, comunicação de más notícias, lidar com o luto e gestão de recursos humanos.⁴⁴

Os dilemas éticos são fatores de enfrentamento diário por profissionais veterinários, que lidam com a morte e a vida de animais queridos por seus tutores. Tratar um animal de companhia com alguma doença terminal ou fazer a eutanásia de um paciente de longa data, ao mesmo tempo que se consola um tutor angustiado, pode ser uma situação emocionalmente muito complicada para o profissional.

Visando a contribuir na mitigação dos efeitos traumáticos do estresse laboral, Therrien e Novara colocam a necessidade da elaboração de um plano de cuidados com o objetivo de preparar o veterinário para adquirir maior resiliência em circunstâncias difíceis e, dessa forma, libertá-lo de emoções bloqueadas que carrega ao longo do dia. Esse plano deve englobar múltiplas facetas, ser totalmente flexível a constantes mudanças e evoluir como parte de nossa vida profissional. Com essas ideias em mente, inicia-se a identificação dos cinco principais elementos que exercem uma forte influência sobre a saúde e o bem-estar geral: (1) um corpo sadio; (2) uma mente sã; (3) uma vida profissional saudável; (4) relações sociais salutares; e, por último, (5) estabilidade financeira. Devemos subdividir cada uma dessas categorias, dedicar tempo para refletir sobre a importância de cada uma delas e, finalmente, desenvolver um plano de cuidados que ajude a lidar com a fadiga por compaixão.⁷⁰

Com a leitura fluente a seguir, buscamos as respostas sobre o estresse oriundo de dilemas éticos no trabalho e propostas para mitigá-los. Como exemplo, temos a resposta do entrevistado **MV09**:

Em minha opinião, o estresse psicológico emocional veterinário é uma das áreas que tem maior número de caso de burnout. É porque a gente absorve muitas responsabilidades que são do tutor. Algumas expressões que são ditas: “Como você não vai fazer nada para o meu animal?!”, “Como você não vai tentar salvar a vida dele?!”, ou ainda “Eu não tenho como pagar, você foi formado para isso!”. É como eu te falei, muitas vezes a gente não consegue separar, a gente percebe o sofrimento do tutor e do animal e a gente se preocupa não só com o animal, mas com o tutor. Então temos que fazer mais e mais... Isso pode causar um estresse muito grande. Principalmente nos mais novos. Se a gente tivesse esse condicionamento durante a faculdade, tivesse matéria para nos ajudar a aprender que são coisas diferentes, que não é aquilo ali, quando você terminar de trabalhar você vai para casa, não precisa ficar pensando, sofrendo aquilo ali, tal, e a responsabilidade não é sua, é isso. Eu sou da anestesiologia, e eu não sofro muito com isso. O tutor pensa que resgatar animais de rua e trazer ao hospital o tratamento deve ser de graça, e atribuem aos veterinários a obrigação de cuidar. As propostas para mitigar são os trabalhos na psicologia, disciplinas durante a formação, nos trabalhos laborais, para diminuir o estresse. Penso que o médico veterinário deva ser tratado como médico de humanos, com todos os dilemas, tudo que o médico de humanos sente nós também sentimos, e de forma pior, porque nós não temos aquela parte de serviço social que na medicina humana tem. Você não vai tratar um bebê que aparecer no hospital e levá-lo para sua casa... Muitas vezes levei pacientes para a minha casa porque o proprietário resolveu abandonar, ele não foi pagar a conta. Aí eu olhava o animal... Que eu vou fazer, eu não tenho serviço social, dizer: “Olha, larga o animal aqui”. O que eu faço? Você acaba pegando a responsabilidade para si, então isso adoce a gente, entendeu? (MV09)

As palavras das unidades de registros e seus contextos exemplificam as questões referidas na pergunta 9:

- Uma das soluções para mitigar os efeitos seria integrar o emocional do tutor e do veterinário para uma tomada da decisão em conjunto;
- O dilema ético mexe muito com a gente. Se temos um problema com o tutor, tentamos resolver... mas, se o veterinário tem um problema, é diferente;
- Já vi o tutor fazer empréstimo para cuidar do seu animal... Temos problemas psicológicos...

Figura 9 – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos veterinários à pergunta 9



Fonte: O autor

5.4.2 Tutoros

Pergunta 1 – Como é a sua relação com o seu animalzinho? Você o considera um membro da família?

A pergunta 1 objetivava saber como o tutor trata o seu animal e se o considera como um membro da sua família.

Os animais de companhia vêm assumindo cada vez mais um papel diferenciado nas relações intrafamiliares nas residências, exigindo o cuidado necessário para uma boa convivência. O tutor identifica o seu animal como membro da família, que participa das atividades diárias de companheirismo, ou o visualiza como um fator que gera segurança. Encontramos, portanto, os dois lados da relação entre homem e animal: o antropomorfismo dos animais de estimação *versus* o animal como recurso de utilidade prática ou econômica.¹³

Essa interação humano-animal pode resultar em benefícios para ambos no que diz respeito à saúde. Tal fato é cada vez mais reconhecido pelos donos de animais, sendo uma das principais causas do aumento da população que cria um vínculo com o seu animal de companhia. A interação humano-animal referenciada pode contribuir para o surgimento de novas configurações familiares e para uma relação distinta com animais de estimação em famílias multiespécie.¹³

Com a leitura flutuante, buscamos respostas sobre os sentimentos dos tutores com relação ao seu animal. Como exemplo, temos a resposta do entrevistado

TUT01:

Sim. Considero como se fossem meus filhos. E quando entrou meus pets na família se tornaram meus filhos...membros da família. (TUT01)

As palavras das unidades de registros e os contextos exemplificam as questões referidas na pergunta 1:

- Tenho dois animais; são minhas filhas;
- Com certeza!;
- Cara... ele é sim!

Figura 10 – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 1



Fonte: O autor

Pergunta 2 – Você percebe aspectos negativos em ter um animal de companhia?

A pergunta 2 objetivava saber a percepção do tutor sobre a existência de aspectos negativos em possuir um animal de companhia.

É preciso considerar, além dos aspectos positivos, os aspectos negativos da relação com animais de companhia. Os principais problemas negativos para os tutores dos animais incluem distúrbios comportamentais, problemas de saúde (zoonoses e alergias) e transtornos causados quando os animais estão feridos ou doentes, ou ainda quando morrem. Apenas uma pequena percentagem de zoonoses é transmitida por animais de companhia; as mais comuns são micose, toxoplasmose, psitacose, infecção por *Pasteurella* e, em alguns países, a raiva.¹³

É importante salientar, ainda, as responsabilidades dos tutores e as punições legais nos casos de maus-tratos e abandono de animais.

A leitura flutuante a seguir permite a busca de respostas sobre a existência de aspectos negativos em se possuir um animal de companhia. A resposta do entrevistado **TUT02** é um exemplo:

Sim. Acho que você precisa de muita dedicação para manter a qualidade de vida dos seus animais. (TUT02)

As palavras das unidades de registros e seus contextos exemplificam as questões referidas na pergunta 2:

- Fora o financeiro, não vejo nenhum aspecto negativo em ter um animal;
- Nenhum! De forma alguma;
- Sim! Acho que você precisa de muita dedicação para manter.

Figura 11 – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 2



Fonte: O autor

Pergunta 3 – Você já ouviu falar em eutanásia? Qual o seu entendimento sobre eutanásia animal?

A eutanásia é conceituada como o ato de matar animais por meio de métodos que conduzam a uma inconsciência rápida e sem sofrimento, exigindo responsabilidade do médico veterinário para sua recomendação. Além das competências profissional e ética, o médico veterinário, ao praticar a eutanásia, deve obedecer à legislação vigente, informando aos tutores as técnicas empregadas e seus agentes.³¹

São vários os conceitos encontrados nas redes de busca científicas sobre a eutanásia. Em um entendimento mais amplo sobre a questão, e à luz do Guia Brasileiro de Boas Práticas para a Eutanásia Animal, o termo “eutanásia” pode ser considerado como “a indução da cessação da vida animal, por meio de método tecnicamente aceitável e cientificamente comprovado, observando sempre os princípios éticos”. Dentro desse contexto, a eutanásia deve ser indicada quando: (1) o bem-estar do animal estiver comprometido de forma irreversível, sendo um meio de eliminar a dor e/ou o sofrimento que não podem ser controlados por meio de analgésicos, sedativos ou outros tratamentos; (2) o animal constituir ameaça à saúde pública; (3) o animal constituir risco à fauna nativa ou ao meio ambiente; (4) o animal for objeto de ensino ou pesquisa; (5) o tratamento representar custos incompatíveis com a atividade produtiva a que o animal se destina ou com os recursos financeiros do tutor.³¹

A leitura flutuante a seguir permite a busca de respostas sobre a percepção do tutor a respeito do termo “eutanásia”. Como exemplo, temos a resposta do entrevistado **TUT03**:

Sim. Acho que você precisa de muita dedicação para manter a qualidade de vida dos seus animais. (TUT03)

As palavras das unidades de registros e seus contextos exemplificam as questões referidas na pergunta 3:

- Meu entendimento até aqui é matar quando o tratamento final não existe mais;
- Não faz sentido manter um animal vivo em sofrimento;
- Eu acredito de forma generalista. É necessário quando não se consegue manter a qualidade de vida do animal.

Figura 12 – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 3



Fonte: O autor

Pergunta 4 – Quando você trouxe seu *pet* ao hospital veterinário da UnB para fazer o diagnóstico, o que você sentiu quando uma das possibilidades para o atendimento era a eutanásia?

Diante da notícia perturbadora que coloca seu animal, seu companheiro e amigo, diante da possibilidade de ser eutanasiado, os sentimentos dos tutores sem dúvidas podem ser abalados. Quando animais são submetidos à eutanásia, cria-se um impacto psicológico no ser humano. Visando a minimizar o impacto negativo, a equipe envolvida na execução da técnica deve passar por treinamentos continuados, além de receber apoio psicológico e passar por rodízio na atividade. No caso dos tutores de animais de estimação, deve haver esclarecimentos suficientes para o entendimento sobre a necessidade do processo, o método a ser empregado e a irreversibilidade deste. Deve ser facultado ao tutor o direito de presenciar o ato e, se necessário, um período de tempo a sós com o animal antes da eutanásia.³¹

A leitura flutuante a seguir permite a busca de respostas sobre o sentimento do tutor. Como exemplo, temos a resposta do entrevistado **TUT04**:

Foi preocupante, porque no caso dela passou muito na nossa cabeça a questão da eutanásia, e nós faríamos de tudo para salvá-la, mas passou por cirurgia, tirou um rim, teve úlcera nos olhos, foi muito preocupante... Fez castração e logo após ela não resistiu. (TUT04)

As palavras das unidades de registros e seus contextos exemplificam as questões referidas na pergunta 4:

- Na verdade, quando eu trouxe, na minha cabeça eu já estava trabalhando essa possibilidade, pois era uma doença do carrapato, e como eu não sabia o que aconteceria trabalhei minha cabeça e da minha família sobre a possibilidade, pois eu não queria ver meu animal sofrer.

Figura 13 – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 4



Fonte: O autor

Pergunta 5 – No caso da eutanásia, como foi a abordagem da equipe médica?

A eutanásia é sempre vista como um tabu pela sociedade. Os princípios básicos de bem-estar, norteadores dos métodos de eutanásia, devem ser discutidos de forma transparente e exaustiva, pois são eles que orientarão a abordagem do tema sob todos os aspectos técnicos e desafios éticos, contribuindo para um novo momento, no qual os atores (médicos veterinários, tutores de animais, alunos, funcionários, entre outros) poderão ter voz.

Para uma abordagem salutar do médico veterinário para com o tutor, os seguintes critérios devem ser seguidos, segundo o Guia de Boas Práticas para a Eutanásia de Animais: (1) garantir que os animais sejam submetidos à eutanásia em ambiente tranquilo e adequado, respeitando os princípios básicos norteadores dos métodos de eutanásia; (2) atestar a morte do animal, observando a ausência dos parâmetros vitais; (3) manter os prontuários com os métodos e as técnicas empregados sempre disponíveis para fiscalização pelos órgãos competentes; (4) esclarecer ao tutor ou ao responsável legal pelo animal, quando for o caso, sobre o ato da eutanásia; (5) solicitar autorização por escrito, do tutor ou do responsável legal pelo animal, para a realização do procedimento, quando for o caso; e (6)

permitir que o tutor ou responsável legal pelo animal assista ao procedimento, sempre que ele assim desejar, desde que não existam riscos inerentes.

Cabe ainda o cuidado com o tutor dos animais no sentido de formular todos os esclarecimentos necessários sobre o procedimento, inclusive sobre sua irreversibilidade. O tutor terá o direito de presenciar o ato e, se necessário, de ter um tempo a sós com o animal antes da eutanásia. O tutor deve manifestar o entendimento de todo o processo e proceder à autorização de forma expressa.³¹

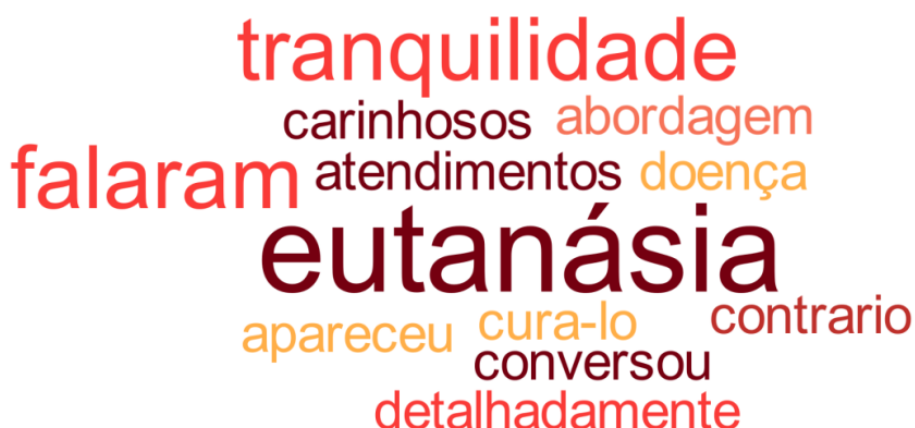
A leitura flutuante a seguir permite a busca de respostas sobre o sentimento do tutor. A resposta do entrevistado **TUT05** é um exemplo:

Eles são muitos carinhosos, sempre passam tranquilidade nos atendimentos, explicam detalhadamente todo o procedimento, tenho muita tranquilidade em deixar eles com esses profissionais do HVet. (TUT05)

As palavras das unidades de registros e seus contextos exemplificam as questões referidas na pergunta 5:

- Na verdade, quando eu fui abordada no HVet eles me falaram que essa doença tinha como tratar e que iriam fazer o possível para curá-lo, caso contrário poderia ser feita a eutanásia.

Figura 14 – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 5



Fonte: O autor

Pergunta 6 – Ainda que existisse tratamento para a enfermidade do seu *pet*, mas esse tratamento se mostrasse inviável do ponto de vista financeiro ou de qualquer

outra perspectiva, a eutanásia seria uma possibilidade, na sua opinião? A iniciativa de uso da eutanásia foi uma decisão sua ou foi uma sugestão (ainda que velada) do profissional? Como se deu a tomada dessa decisão: ela decorreu de uma sugestão do profissional ou você já tinha a ideia em mente?

O Guia de Boas Práticas para a Eutanásia de Animais coloca que a questão financeira do tutor para a prática de eutanásia do seu animal seria a última condição a ser aceita, a depender da autorização do médico veterinário.³¹

Em alguns casos, o tutor já vem trabalhando a ideia da eutanásia do seu animal com base na sua percepção pessoal, e também pode tomar sua decisão de forma velada, conversando com o profissional.

A leitura flutuante a seguir permite a busca de respostas sobre a interferência de questões financeiras na decisão da eutanásia. Um exemplo é a resposta do entrevistado **TUT06**:

De fato, a questão financeira conta muito quando você adota um pet, ele se torna membro da família e você não quer vê-lo sofrer... Mas fugindo da minha realidade financeira eu jamais deixaria ele sofrendo até a morte, e se eu pudesse optaria pela eutanásia. Se eu pudesse, eu escolheria a eutanásia. Foi velada pelo profissional. Na verdade, eu vinha trabalhando isso na minha cabeça, e o profissional tirou isso da minha cabeça. Deixando em aberto sobre a possibilidade da realização da eutanásia. (TUT06)

As palavras das unidades de registros e seus contextos exemplificam as questões referidas na pergunta 6:

- Sim, seria. Foi de ambos os lados, buscando a melhor decisão para o animal. Foi sugestão do profissional. Eu acredito que já tinha essa ideia em mente.

Figura 15 – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 6



Fonte: O autor

Pergunta 7 – Você teria alguma dúvida em autorizar o procedimento de eutanásia? Quais são os seus sentimentos envolvidos nessa questão? Você considera a necessidade de um acompanhamento psicológico pós-eutanásia?

Tendo de tomar a decisão por autorizar a eutanásia, o tutor passa por sentimentos e emoções difíceis de serem traduzidas. Esses sentimentos são compartilhados pelos médicos veterinários durante o processo. Diante de tantas emoções, tanto para o tutor como para o profissional, torna-se importante buscar suporte, compartilhar sentimentos e responsabilidades, sendo possível chamar algum profissional de saúde mental para atuar na pré e na pós-eutanásia. Como o veterinário lidará com a morte de seus pacientes numa frequência alta, a psicologia pode oferecer um ótimo suporte nesses momentos.

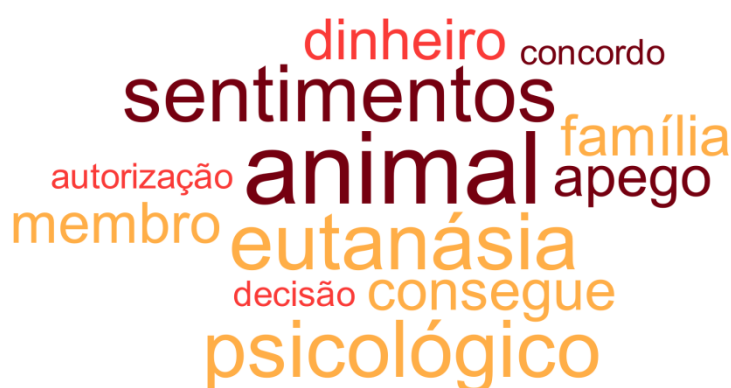
A leitura flutuante a seguir permite a busca de respostas sobre os sentimentos dos tutores quando da autorização da eutanásia. Um exemplo é a resposta do entrevistado **TUT07**:

Para a autorização da eutanásia, vai depender do que o médico veterinário vai dizer, depende da situação. Quanto aos sentimentos, entendo como uma situação difícil, tem gente que tem problemas sérios com isso, o animal é um membro da família. Sim, concordo com a presença do psicólogo no momento do luto. (TUT07)

As palavras das unidades de registros e seus contextos exemplificam as questões referidas na pergunta 7:

- Tudo gira em torno do financeiro, quem tem dinheiro para tratar o animal até o final não tem de imediato a opção pela eutanásia;
- Quero saber de todo o processo e tentaria até o último momento do animal. Sim, acho interessante o acompanhamento psicológico.

Figura 16 – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 7



Fonte: O autor

Pergunta 8 – Diante de um quadro clínico de dor e sofrimento do seu animal de companhia, e sabendo dos custos para manter o animal vivo, você autorizaria a eutanásia?

A Resolução CFMV nº 1.000/2012 é bem clara quando apresenta, no capítulo I, art. 3º, que

A eutanásia pode ser indicada nas situações em que:

I – o bem-estar do animal estiver comprometido de forma irreversível, sendo um meio de eliminar a dor ou o sofrimento dos animais, os quais não podem ser controlados por meio de analgésicos, de sedativos ou de outros tratamentos;

II – o animal constituir ameaça à saúde pública;

III – o animal constituir risco à fauna nativa ou ao meio ambiente;

IV – o animal for objeto de atividades científicas, devidamente aprovadas por uma Comissão de Ética para o Uso de Animais – CEUA;

V – o tratamento representar custos incompatíveis com a atividade produtiva a que o animal se destina ou com os recursos financeiros do proprietário.⁴²

A resolução apresenta dispõe ainda, no art. 6º, sobre a responsabilidade do profissional pela execução e/ou supervisão da execução da eutanásia, além dos

esclarecimentos ao tutor sobre os atos na realização do procedimento e na solicitação de autorização:

Art. 6º O médico veterinário responsável pela supervisão e/ou execução da eutanásia deverá:

[...]

VII – esclarecer ao proprietário ou responsável legal pelo animal, quando houver, sobre o ato da eutanásia;

VIII – solicitar autorização, por escrito, do proprietário ou responsável legal pelo animal, quando houver, para a realização do procedimento.⁴²

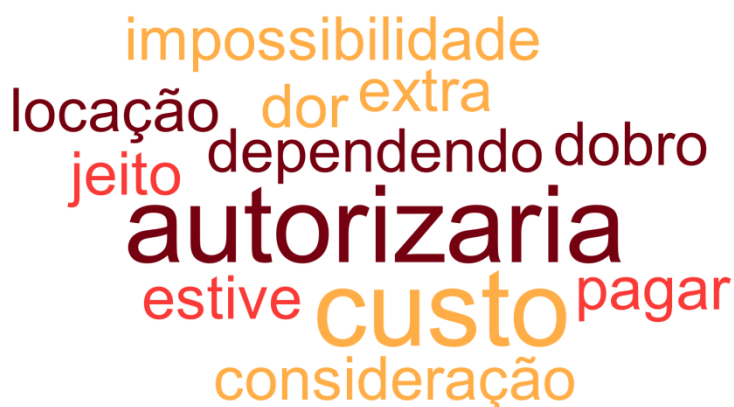
A leitura flutuante a seguir permite a busca de respostas sobre as condições para a autorização da eutanásia. Como exemplo, temos a resposta do entrevistado **TUT08**:

Ainda assim, no meu caso não. Há oito anos pago o dobro da locação para protegê-lo. Custo extra, não seria essa... A questão da dor e sofrimento, não levo em consideração o custo. (TUT08)

As palavras das unidades de registros e seus contextos exemplificam as questões referidas na pergunta 8:

- Autorizaria! Se achar que é necessário dentro do quadro dele, sim.

Figura 17 – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 8



Fonte: O autor

Pergunta 9 – Que aspectos dos cuidados relacionados à eutanásia você sente que causam maior tensão emocional?

Vários são os aspectos encontrados nos *sites* de pesquisa que contribuem para a compreensão dos impactos emocionais e psicológicos, tanto nos tutores quanto nos médicos veterinários, no que se refere à eutanásia. Esses impactos podem contribuir para o surgimento de sintomas como exaustão emocional, que também abrange desesperança, depressão, raiva, irritabilidade, tensão, perda de empatia, aumento da suscetibilidade para outras doenças – porque o estresse leva a uma diminuição da imunidade –, náuseas, tensão muscular, dor lombar, dor cervical e distúrbios do sono. Pode ocorrer também um distanciamento afetivo.

Nessa questão, é importante esclarecer que a eutanásia, mesmo que ainda não seja aceita e não seja vista de uma forma positiva perante a sociedade, faz-se em muitos casos de extrema importância, pois seu principal objetivo é acabar com o sofrimento, oferecendo bem-estar para o animal.⁶⁸

A leitura flutuante a seguir permite a busca de respostas sobre a tensão emocional causada aos tutores. Como exemplo, temos a resposta do entrevistado **TUT09**:

Angústia por saber que não terá mais a sua companhia diária... saudades, mas também a compreensão que está fazendo o melhor para ele. (TUT09)

As palavras das unidades de registros e seus contextos exemplificam as questões referidas na pergunta 9:

- Acho que é a tomada de decisão. Tomou a decisão, você não terá mais o seu *pet*. Você tomou a decisão, não foi uma doença. E você que tomou a decisão. Difícil!

Figura 18 – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 9



Pergunta 10 – Como foi o enfrentamento da eutanásia do seu *pet* no período de pandemia?

A pandemia de covid-19, doença caracterizada como síndrome gripal de alta transmissibilidade, afetou o cotidiano das sociedades, exigindo, em curto espaço de tempo, diferentes arranjos no mundo do trabalho. Situações remotas podem afetar a produtividade, gerando desgastes relacionados a problemas mentais em várias classes de profissionais. Podem-se considerar também as condições de tutores cujos animais têm problemas de saúde.

A classe dos médicos veterinários foi pouco afetada em sua rotina pela atividade remota, se consideramos que estão em consulta e fazem procedimentos e cirurgias. Os plantonistas, os mais suscetíveis ao *burnout* dentre toda a linha de profissionais, e médicos veterinários que fazem plantão na internação não foram para o *home office*, mas continuaram trabalhando muito, o que acaba por propiciar fadiga física e mental.⁶⁹

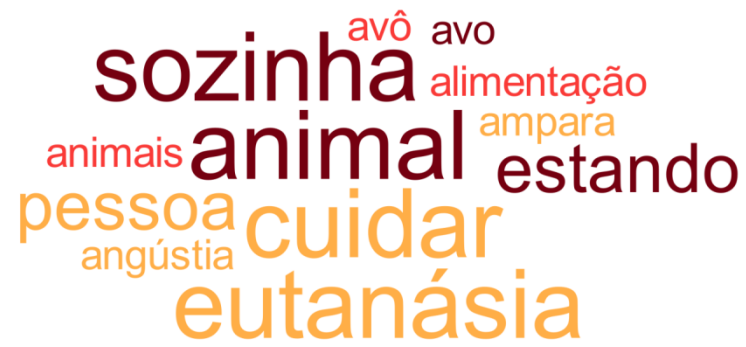
A leitura flutuante a seguir permite a busca de respostas sobre a eutanásia no período de pandemia. A resposta do entrevistado **TUT10** é um exemplo:

Não, foi recente. Foi na pandemia. Teve eutanásia... A cachorrinha do meu avô, que estava doente e debilitada e idosa, e optaram por eutanásia, foi difícil, meu avô sofreu muito. (TUT10)

As palavras das unidades de registros e seus contextos exemplificam as questões referidas na pergunta 10:

- Não houve. Se eu estivesse no trabalho remoto, seria de angústia, confinado em casa com seu *pet* que ampara, nos livra de momentos ruins, e de repente você vai ter que optar por tirar a vida dele.

Figura 19 – Nuvem de palavras gerada a partir da resposta dos tutores à pergunta 10



Fonte: O autor

6 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo descrever a quantidade de procedimentos e as principais causas relacionadas à eutanásia de animais de estimação HVet. A partir de evidências importantes sobre os principais motivos identificados para a realização de eutanásia em animais de estimação atendidos no hospital, foi possível responder de forma clara à pergunta de pesquisa.

O estudo teve uma natureza exploratória; tentou preencher lacunas da literatura, visto que têm sido muito raros os trabalhos que visam a conhecer as principais motivações que levam os tutores a autorizar a eutanásia dos seus animais de companhia. Embora o “n” tenha sido baixo, os resultados responderam de forma clara à questão de pesquisa e alcançaram os objetivos propostos: apresentar as motivações, a frequência e as principais causas nosológicas que levam à indicação da eutanásia. Destacam-se as motivações vinculadas a questões humanitárias de afeto pelo animal, uma vez que 94,11% dos entrevistados referiram como principal motivo finalizar o sofrimento do animal e 58,82% referiram um prognóstico desfavorável que, se já não causasse sofrimento, poderia levar a sofrimento em pouco tempo, sem chances de reparação.

Entre as causas mais comuns estão marcadamente as neoplásicas e as degenerativas, seguidas por causas infecciosas. Tais causas encontram suporte na literatura por estudos de maior porte.

Do ponto de vista bioético, independentemente das motivações e das causas que direcionam o animal à eutanásia, é fundamental a utilização de um método tecnicamente aceitável, cientificamente comprovado e que atenda aos princípios éticos estabelecidos pelo CFMV.

As evidências produzidas indicam lacunas no conhecimento sobre o processo de tomada de decisões no que se refere à realização da eutanásia em animais de estimação; além disso, indicam a necessidade de aprofundamento sobre o tema e, ainda, sobre o preparo para o enfrentamento desse procedimento por parte de médicos veterinários e de tutores.

Espera-se que este estudo possa fortalecer a pesquisa no sentido de contribuir para o conhecimento de um aspecto da relação com animais de estimação para o qual ainda há muito pouca produção, podendo ajudar no planejamento de

futuras investigações de maior alcance e cujos resultados tenham maior força de generalização.

Sugere-se que, no contexto ético, o acolhimento da bioética, em sua natureza dialógica e multidisciplinar, apresenta predicados que viabilizem a deliberação coletiva, a fim de mitigar vulnerabilidades dos animais, dos responsáveis e da equipe médica. A bioética pode ser tomada como uma ferramenta na intermediação pelo diálogo e na desmistificação do termo "eutanásia".

7 REFERÊNCIAS

1. Knesl O, Hart BL, Fine AH, Cooper L, Patterson-Kane E, Houlihan KE, et al. Veterinarians and humane endings: when is it the right time to euthanize a companion animal? *Front Vet Sci* [Internet]. 2017;4:45. Available from: <http://journal.frontiersin.org/article/10.3389/fvets.2017.00045/full>.
2. Carvalho PFNB, Fischer ML. Eutanásia ou cuidados paliativos? Critérios para deliberação na perspectiva de tutores, protetores e médicos-veterinários. *Rev Inclusiones* [Internet]. 2022;9(3):241-84. Available from: <https://revistainclusiones.org/index.php/inclu/article/view/3376>.
3. Carvalho PFNB, Fischer ML. Os tênues limites entre o direito de viver e o direito de morrer: a perspectiva acadêmica, jurídica e bioética dos cuidados paliativos em animais de estimação. *Rev Bioética y Derecho* [Internet]. 2023;(58):243-69. Available from: https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S1886-58872023000200014&script=sci_abstract&lng=pt.
4. Corrêa Neto JL, Lorenzo C, Sanchez MN. Influência de uma comissão de ética na proteção de animais. *Rev Bioética* [Internet]. 2017;25(3):630-5. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422017000300630&lng=pt&lng=pt.
5. Eckert C, Cavalcanti R, Barboza ARD'A, Gresele, BS. A importância de olhar para a saúde mental dos médicos-veterinários. *Rev CFMV* [Internet]. 2023;1(93):49-52. Available from: <https://www.cfmv.gov.br/revista-cfmv/revista-cfmv-edicao-atual>.
6. Beauchamp TL, Childress JFC. Princípios da ética biomédica: enfoques e perspectivas. 4. ed. São Paulo: Loyola; 2002.
7. Kruger K, McCune S, Merrill R. Livro de bolso do WALTHAM® sobre interações entre humanos e animais [Internet]. United Kingdom: Beyond Design Solutions; 2012. Available from: https://www.waltham.com/dyn/_assets/_pdfs/waltham-booklets/MAR_Folletto_Waltham_Human_Animal_Interactions_POR.pdf.
8. Gomes IA, Silva CCP, Milani RG, Pavanelli GC. Eutanásia em cães com patologias graves: impactos emocionais e percepção dos riscos e benefícios. *Temas em Saúde* [Internet]. 2019;19(6):664-78. Available from: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/01/19634.pdf>.
9. Almeida LP, Diniz FM, Almeida ML. O homem e os animais de estimação: um estudo sobre a qualidade da interação com cães. *Rev Educ Cont Med Vet Zootec* [Internet]. 2012;10(1):43. Available from: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/issue/view/6>.
10. Martins AJA, Sousa VCS, Martini AC, Dall'Acqua PC, Paula EMN. Dificuldades de tutores com deficiência no atendimento médico-veterinário de seus animais. *RVZ* [Internet]. 2022;29:1-13. Available from: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/699>.

11. Capote PSO, Costa MPR. Terapia assistida por animais (TAA): aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual [Internet]. São Carlos: EdUFSCar;2011. Available from: <https://books.scielo.org/id/8yg45/pdf/capote-9788576002949.pdf>.
12. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde: Brasil, grandes regiões e unidades da federação [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2020. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf>.
13. Carvalho RLS, Pessanha LDR. Relação entre famílias, animais de estimação, afetividade e consumo: estudo realizado em bairros do Rio de Janeiro. Rev Soc Hum [Internet]. 2013;26(3):622-37. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/6562>.
14. Souza AS, Ferreira AF. Direitos dos animais domésticos: análise comparativa dos estatutos de proteção. Rev Direito Econ Socioambiental [Internet]. 2014;5(1):110-32. Available from: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6172844.pdf>.
15. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.
16. Bittencourt D. Primeiros passos no direito animal. São Paulo: Dialética; 2023.
17. Boff L. Cuidar da terra, proteger a vida. Rio de Janeiro: Record; 2010.
18. Singer P. Libertação animal. Porto Alegre: Lugano; 2004.
19. UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Bruxelas; 1978.
20. Fischer ML, Meirelles JML, Esturião H. A proteção dos animais no Brasil e em Portugal, sob uma perspectiva da bioética. RJLB [Internet]. 2019;5(1):1581-614. Available from: <https://www.cidp.pt/publicacoes/revistas/243/6/12>.
21. Regan T. Jaulas vazias: encarando o desafio dos direitos animais. Porto Alegre: Lugano; 2006.
22. Titan RF. O animal não humano senciente como titular de bens jurídicos-penais. RLADNA [Internet]. 2022;5(2):166-91. Available from: <https://cadernosdoceas.ucsal.br/index.php/rladna/article/view/1079>.
23. Brasil. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do §1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. Diário Oficial da União 9 Out 2008;1:8.

24. Russell WMS, Burch RL. The principles of humane experimental technique. London: Methuen; 1959.
25. Sanches MA, Cunha TR, Siqueira SS, Siqueira JE. Perspectivas bioéticas sobre tomada de decisão em tempos de pandemia. Rev Bioét [Internet]. 2020;28(3):410-7. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422020000300410&tlng=pt.
26. Zanella DC, Guilhem DB. História da bioética no brasil. Curitiba: PUCPRESS; 2023.
27. Montenegro ELL. A educação física e o desenvolvimento moral do indivíduo numa perspectiva kohlberguiana. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho; 1994.
28. EconomiaNet. Adam Smith: época, vida, filosofia e obras de Adam Smith [Internet]. Available from: <http://www.economiabr.net/biografia/smith.html>.
29. Ganem A. Adam Smith e a explicação do mercado como ordem social: uma abordagem histórico-filosófica. REC [Internet]. 2000;4(2):9-36. Available from: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rec/article/view/19623/11376>.
30. Testoni I, De Cataldo L, Ronconi L, Zamperini A. Pet loss and representations of death, attachment, depression, and euthanasia. Anthrozoös [Internet]. 2017;30(1):135-48. Available from: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08927936.2017.1270599>.
31. CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. Guia brasileiro de boas práticas para a eutanásia de animais: conceitos e procedimentos recomendados. [Internet]. Brasília; 2012. Available from: <https://www.cfmv.gov.br/guia-brasileiro-de-boas-praticas-para-a-eutanasia-em-animais/comunicacao/publicacoes/2020/08/03/#1>.
32. Kovács MJ. Bioética nas questões da vida e da morte. Psicol USP [Internet]. 2003;14(2):115-67. Available from: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/d9wcVh7Wm6Xxs3GMWp5ym4y/>.
33. Pulz RS, Kosachenco B, Bagathini S, Silveira RS, Menegotto GN, Schneider BC. A eutanásia no exercício da medicina veterinária: aspectos psicológicos. Veterinária em Foco [Internet]. 2011;9(1):88-94. Available from: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/veterinaria/article/view/1220>.
34. Santos LAC, Montanha FP. Eutanásia: morte humanitária. FAEF [Internet]. 2011;IX(17). Available from: https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/mMr8e2D7r9yn5wR_2013-6-27-15-33-34.pdf.
35. Lopes J, Guilhem DB. Estudo bioético sobre tomada de decisão dos tutores de animais de companhia e médicos veterinários sobre eutanásia. RLADNA [Internet]. 2022;5(1):150-61. Available from: <https://cadernosdoceas.ucsal.br/index.php/rladna/article/view/983/816>.

36. Siqueira-Batista R, Schramm FR. Eutanásia: pelas veredas da morte e da autonomia. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2004;9(1):31-41. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YzfWXq4yZvc9whnZpktyWHs/?format=pdf>.
37. Chalfun M. Eutanásia: morte (in)digna para animais não humanos? *Rev Biodireito e Direito dos Animais* [Internet]. 2020;6(1):94-114. Available from: <https://www.indexlaw.org/index.php/revistarbda/article/view/6716/0>.
38. Goldim JR. Breve histórico da eutanásia [Internet]. 2000. Available from: <https://www.ufrgs.br/bioetica/euthist.htm>.
39. Rezende JM. À sombra do plátano: crônicas de história da medicina [Internet]. São Paulo: Editora Unifesp; 2009. Available from: <https://books.scielo.org/id/8kf92/pdf/rezende-9788561673635.pdf>.
40. Siqueira-Batista R, Schramm FR. Conversações sobre a “boa morte”: o debate bioético acerca da eutanásia. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2005;21(1):111-9. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/rpx7NmV6Yt4XTtmjytnfH6g/?lang=pt#>.
41. Stainki DR, Ferrão SMN. Analgesia, anestesia e eutanásia em grandes animais. In: Feijó AGS, Braga LMGM, Pitrez PMC, organizators. *Animais na pesquisa e no ensino: aspectos éticos e técnicos*. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2010. p. 217-33.
42. CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. Resolução nº 1.000, de 11 de maio de 2012. Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais e dá outras providências. *Diário Oficial da União*; 2012.
43. Zani GL, Rosa CL, Machado MA. Síndrome de *burnout* e a fadiga da compaixão: das vulnerabilidades dos profissionais de veterinária. *Brazilian J Dev* [Internet]. 2020;6(1):4107-23. Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/6390>.
44. Rabelo R. Zootecnista, sinônimo de sucesso. *Bol Apamvet* [Internet]. 2019;XXV(80). Available from: <https://www.apamvet.com/12-01-2018a.pdf>.
45. Naurath PE. A eutanásia na prática clínica veterinária: conflitos bioéticos envolvidos na tomada de decisão. *Contemp Psychol A J Rev* [Internet]. 2015;1(4):1-6. Available from: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/5560>.
46. Frank AC. Manejo do luto na clínica veterinária. *Bol Apamvet* [Internet]. 2017;8(3):19-20. Available from: <https://www.apamvet.com/12-01-2018a.pdf>.
47. Guimarães C. Eutanásia requer preparo emocional do veterinário e do tutor. *Cães & Gatos*; 2019 Oct 10. Available from: <https://caesegatos.com.br/eutanasia-requer-preparo-emocional-do-veterinario-e-do-tutor/>.
48. WSAVA – World Small Animal Veterinary Association. Mission & Plan. Available from: <https://wsava.org/about/mission-plan/>.

49. Guirro ECBP. Perspectiva bioética sobre o princípio das cinco liberdades e do modelo dos cinco domínios do bem-estar animal. *Inclusiones* [Internet]. 2022;9(3):129-46. Available from: <https://revistainclusiones.org/index.php/inclu/article/view/3371>.
50. Arêas APM. Visão crítica da biotecnologia [Internet]. Santo André: Núcleo de Tecnologias Educacionais; 2006. Available from: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/176742>.
51. Singer P. *Ética prática*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes; 2002.
52. Minayo MCS, organizator. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 25. ed. Petrópolis: Vozes; 2013.
53. Camargo EB, Pereira ACES, Gliardi JM, Pereira DR, Puga ME, Silva ET, et al. Judicialização da saúde: onde encontrar respostas e como buscar evidências para melhor instruir processos. *Cad Ibero Am Direito Sanit* [Internet]. 2017;6(4):27-40. Available from: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/410>.
54. Minayo MCS. Análise qualitativa: Teoria, passos e fidedignidade. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet] 2012;17(3):621-6. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/#>.
55. CNS – Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União*; 2012.
56. Bardin L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Loyola; 2010.
57. Santos FM. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. *Rev Eletrônica Educ* [Internet]. 2012;6(1):383-7. Available from: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/291/156>.
58. Rios LE, Moraes VA. Uma abordagem ética do conflito de interesses na área de saúde. *Bioethikos* [Internet]. 2013;7(4):398-403. Available from: <https://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/155557/a04.pdf>.
59. Instituto Pet Brasil. Censo Pet: 139,3 milhões de animais de estimação no Brasil. Instituto Pet Brasil; 2019 Jun 12. Available from: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/censo-pet-1393-milhoes-de-animais-de-estimacao-no-brasil/>.
60. Little S, Levy J, Hartmann K, Hofmann-Lehmann R, Hosie M, Olah G, et al. 2020 AAFP feline retrovirus testing and management guidelines. *J Feline Med Surg* [Internet]. 2020;22(1):5-30. Available from: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1098612X19895940?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed.
61. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Manual de vigilância e controle da leishmaniose*

visceral[Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmanios_e_visceras_1edicao.pdf.

62. Kogan LR, Wallace JE, Schoenfeld-Tacher R, Hellyer PW, Richards M. Veterinary technicians and occupational burnout. *Front Vet Sci* [Internet]. 2020;7. Available from: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fvets.2020.00328/full>.

63. Wallace JE, Buchanan T. Status differences in interpersonal strain and job resources at work: a mixed methods study of animal health-care providers. *Int J Confl Manag* [Internet]. 2019;31(2):287-308. Available from: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJCMA-08-2019-0135/full/html>.

64. Tomasi SE, Fechter-Leggett ED, Edwards NT, Reddish AD, Crosby AE, Nett RJ. Suicide among veterinarians in the United States from 1979 through 2015. *J Am Vet Med Assoc* [Internet]. 2019;254(1):10412. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6417412/>.

65. Giumelli RD, Santos MCP. Convivência com animais de estimação: um estudo Fenomenológico. *Rev Abordagem Gestált* [Internet]. 2016;22(1):49-58. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/revistas/rag/paboutj.htm#4>.

66. De CE. O Processo de formação de médicos e enfermeiros na modalidade residência obstétrica com foco no ensino das boas práticas de atenção ao parto normal. Vol. 21. 2020.

67. Therrien K-A, Novara D. Living with compassion fatigue. *Royal Canin*; 2020 Apr16. Available from: <https://vetfocus.royalcanin.com/en/practice-management/living-with-compassion-fatigue>.

68. Bragança D. Manejo nutricional de cães e gatos e as tendências no mercado *pet food*: revisão. *Pubvet* [Internet]. 2021;15(2):1-11. Available from: <https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/572>.

69. CFMV – Conselho Federal de Medicina Veterinária. Setembro Amarelo e a importância da saúde mental dos profissionais. *CFMV*; 2023 May 29. Available from: <https://www.cfmv.gov.br/setembro-amarelo-e-a-importancia-da-saude-mental-dos-profissionais/comunicacao/noticias/2020/09/14/>.

8 APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar voluntariamente do projeto de pesquisa **"ESTUDO BIÓÉTICO SOBRE TOMADA DE DECISÃO DOS TUTORES DE ANIMAIS DE COMPANHIA E MÉDICOS VETERINÁRIOS SOBRE A REALIZAÇÃO DA EUTANÁSIA"**, sob a responsabilidade do pesquisador **JOSUÉ LOPES CORRÊA NETO**. O projeto desta pesquisa se justifica pela necessidade de se compreender melhor os cenários onde ocorre a interação entre os atores morais que se deparam com situações complexas, como a eutanásia dos animais de companhia, passando a ser vista como uma alternativa para minimizar o sofrimento. O objetivo desta pesquisa é conhecer o processo de tomada de decisões dos atores envolvidos frente à possibilidade de realização da eutanásia em animais de companhia.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de entrevista gravada quando da sua presença no Hospital-Escola para animais de Pequeno Porte (HVET), especializado no atendimento de cães, gatos e animais silvestres vinculados à Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV) da Universidade de Brasília (UnB), com um tempo estimado de trinta minutos. O procedimento será realizado em uma única vez.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são: a) Possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; b) Desconforto; c) Medo; d) Vergonha; e) Estresse; f) Quebra de sigilo; g) Cansaço ao responder às perguntas; e h) Quebra de anonimato. Visando minimizar estes riscos, serão tomadas as seguintes medidas: a) Garantia de local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; b) Garantia da não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras); c) Assegurar a inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa. Se o(a) senhor(a) aceitar participar, estará contribuindo para conscientização da sociedade a respeito da natureza da construção do conhecimento científico.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, o(a) senhor(a) deverá buscar ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na **Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília** podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: **Josué Lopes Corrêa Neto, Faculdade de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade de Brasília**. Telefone fixo: 61 3233-1859 e celular (61) 999737872, disponível inclusive para ligação a cobrar. Email: josue.correaneto@gmail.com

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira. O CEP/FS se localiza na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o(a) Senhor(a).

Josué Lopes Corrêa Neto

Nome e assinatura do Participante de Pesquisa

Nome e assinatura do Pesquisador

Brasília, DF, ____ de ____ de ____

9 ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTUDO BIOÉTICO SOBRE TOMADA DE DECISÃO DOS TUTORES DE ANIMAIS DE COMPANHIA E MÉDICOS VETERINÁRIOS SOBRE A REALIZAÇÃO DA

Pesquisador: JOSUE LOPES CORREA NETO

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 33370820.2.0000.0030

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.460.463

Apresentação do Projeto:

De acordo com projeto da Plataforma Brasil nº 1546661 postado em 29.10.20:

“Resumo: O convívio humano com os animais de companhia pode ser entendido como um fenômeno social cada vez mais frequente na sociedade contemporânea. Nas três últimas décadas, passaram a ser tratados como membros da família nas novas configurações sociais. Cães, gatos e outros animais de pequeno porte incorporam-se às dinâmicas familiares e movimentam um enorme mercado, que envolve Pet Shops e linhas de produtos, que se somaram às melhorias no cuidado veterinário. No âmbito da saúde, tem sido cada vez mais comum o emprego de animais de companhia em abordagens integrativas, visando à recuperação da saúde de pacientes com os mais variados perfis clínicos. Esses animais colaboram para o benefício terapêutico por meio da interação com as pessoas. Crianças com problemas decorrentes do autismo e que tem dificuldade de estabelecer contato social, modificam o comportamento diante da presença de um animal treinado, associando-se atividades adequadas para eles. A proximidade com os animais de companhia, ressalvando-se o caráter benéfico, pode trazer, também, potenciais situações de conflito moral, como é o caso das situações em que o animal – a pessoa não-humana, compreendida como membro da família ou da sociedade humana – adoce gravemente e não há possibilidade de cura para ele. Nessas situações, a eutanásia é o dispositivo sugerido pelo médico veterinário como forma de abreviar o sofrimento do animal. Nesse contexto, a Bioética pode se

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 4.460.463

apresentar como mediadora de conflitos, que envolvem o sofrimento do animal de companhia, a limitação de recursos terapêuticos e o apego do tutor.”

“Metodologia : A proposta do projeto é de construção de uma pesquisa como atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade, com delineamento qualitativo, com fases exploratórias e descritivas, considerando-se a importância que as subjetividades representam nas relações que se estabelecem no cenário da atenção veterinária, especialmente nas questões relacionadas à realização da eutanásia em animais de companhia. A partir do aceite do voluntário para participar da pesquisa, a pessoa será conduzida a uma sala reservada para as entrevistas no próprio hospital veterinário. Todos os procedimentos serão gravados em áudio e mantidos em sigilo, de acordo com a Resolução 466 de 12/12/2012, Art. IV.1 - DO PROCESSO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, inciso a) buscar o momento, condição e local mais adequados para que o esclarecimento seja efetuado, considerando, para isso, as peculiaridades do convidado a participar da pesquisa e sua privacidade.”

“Critério de Inclusão: ser tutor de animal de estimação; usuário do hospital que é o cenário de realização da pesquisa, ser maior de 18 anos e expressar sua concordância em participar da pesquisa.

Critério de Exclusão: pessoas que possuam qualquer condição aguda ou crônica que limite a capacidade cognitiva do participante na pesquisa.”

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com projeto da Plataforma Brasil nº 1546661 postado em 29.10.20:

Objetivo Primário: “Conhecer o processo de tomada de decisões dos atores envolvidos frente à possibilidade de realização da eutanásia em animais de companhia.”

Objetivo Secundário:

- a) Descrever os tipos e quantidades de procedimentos relacionados à eutanásia de animais de estimação realizados em um Hospital público veterinário de Brasília.
- b) Verificar os padrões de competência moral utilizados por tutores de animais de companhia, estudantes de medicina veterinária e médicos veterinários para o enfrentamento da realização da

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** ceptsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 4.460.463

eutanásia.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com projeto da Plataforma Brasil nº 1546661 postado em 29.10.20:

RISCOS :Possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; b) Desconforto; c) Medo; d) Vergonha; e) Estresse; f) Quebra de sigilo; g) Cansaço ao responder às perguntas; e h) Quebra de anonimato.

BENEFÍCIOS: O participante da pesquisa contribuirá, entre outros aspectos, para mudanças e adequações nos serviços de medicina veterinária para que possam atender, tanto animais em situação de fim de vida, como os tutores que passam por esse procedimento. Além disso, contribuirá para a discussão sobre o procedimento da eutanásia animal entre os profissionais de serviços veterinários capacitando-os no oferecimento de suporte para a díade animal-tutor. A pesquisa trará benefícios para a sociedade em geral para o enfrentamento de situações nas quais será necessário realizar a eutanásia animal

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPGCS) sob a responsabilidade do pesquisador Josué Lopes Corrêa Neto com orientação da Profª. Profa. Dra. Dirce Guilhem. O tamanho amostral será de 30 participantes (Tutores, Médicos e Residentes Veterinários) com aplicação do questionário.

O projeto terá duração de 3 anos e o início da coleta de dados está previsto para 2.2020. Orçamento previsto será de R\$ 11.896,50 aquisição de material consumo e permanente, bem como custos com reprografia, participação em eventos e publicação de artigos. O financiamento será com recursos próprios do pesquisador responsável.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos acrescentados ao processo e analisados para emissão deste parecer:

1. Documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1546661.pdf" postado em 29/10/2020.

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** ceptsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 4.460.463

2. Carta de Resposta ao CEP: documento "CartaRespCEPE29_10_20.docx" postado em 29/10/2020 – contendo respostas pendentes ao parecer consubstanciado nº4.370.960.

Recomendações:

Não se aplicam.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise das respostas às pendências apontadas no Parecer Consubstanciado 4.370.960

1. Quanto ao documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1546661":

1.1 Solicitam-se esclarecimentos de como será realizada aplicação do questionário aos participantes da pesquisa e incluir no item metodologia nos documentos PB e projeto detalhado.

RESPOSTA: "Item incluído na Plataforma Brasil, campo: Metodologia Proposta, visando unificação dos documentos"

ANÁLISE: Verificou-se adequação no documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1546661.pdf", postado em 23/09/2020. PENDÊNCIA ATENDIDA

1.2 Na página 3 de 6, item Riscos e Benefícios, solicita-se a uniformização desses como descrito no documento "TCLE.pdf", bem como incluir os meios de minimizá-los e as formas de assistência no caso de danos decorrentes da pesquisa (Res. CNS 466/2012, itens V.6 e II.3).

RESPOSTA: "Riscos: a) Possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; b) Desconforto; c) Medo; d) Vergonha; e) Estresse; f) Quebra de sigilo; g) Cansaço ao responder às perguntas; e h) Quebra de anonimato. Visando minimizar estes riscos, serão tomadas as seguintes medidas: a) Garantia de local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; b) Garantia da não violação e a integridade dos documentos (danos físicos, cópias, rasuras); c) Assegurar a inexistência de conflito de interesses entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa.), em tipos e graduação variados nas pesquisas científicas, há de se considerar o sujeito da pesquisa em primeiro plano assegurando a inexistência de possíveis conflitos. Caso haja algum dano direto ou indireto ao participante na pesquisa, esse terá assistência imediata, conforme a Resolução do CNS N° 466 de 2012: II.3.1 – assistência imediata – é aquela emergencial e sem ônus de qualquer espécie ao participante da pesquisa, em situações em que este dela necessite. Texto inserido Projeto de Pesquisa, no item 5.7. Requisitos éticos: quarto e quinto parágrafos."

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** ceptsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 4.460.463

ANÁLISE: No documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1546661.pdf" não consta os parágrafos: "Visando minimizar estes riscos, serão tomadas as seguintes medidas (....) e "Caso haja algum dano direto ou indireto ao participante na pesquisa (...). No documento "TCLE22_7_20.doc" postado em 22/07/2020 houve ausência do último parágrafo "Caso haja algum dano direto ou indireto ao participante na pesquisa (...). Saliento a substituição do termo "sujeito da pesquisa" por "participante da pesquisa". Solicita-se realizar as adequações para uniformização dos documentos citados. **PENDÊNCIA PARCIALMENTE ATENDIDA**

RESPOSTA: "Item incluído na Plataforma Brasil, campo: Metodologia Proposta, visando unificação dos documentos".

A N Á L I S E : Verificou-se adequação no documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1546661.pdf", postado em 23/09/2020. **PENDÊNCIA ATENDIDA**

1.3 Conforme Artigo 2, inciso III, "benefícios: contribuições atuais ou potenciais da pesquisa para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, possibilitando a promoção de qualidade digna de vida, a partir do respeito aos direitos civis, sociais, culturais e a um meio ambiente ecologicamente equilibrado. Solicita-se realizar nova análise de benefícios informando benefícios ao indivíduo e/ou à comunidade.

RESPOSTA: "Novo texto da análise de benefícios: O participante da pesquisa contribuirá, entre outros aspectos, para mudanças e adequações nos serviços de medicina veterinária para que possam atender, tanto animais em situação de fim de vida, como os tutores que passam por esse procedimento. Além disso, contribuirá para a discussão sobre o procedimento da eutanásia animal entre os profissionais de serviços veterinários capacitando-os no oferecimento de suporte para a díade animal-tutor. A pesquisa trará benefícios para a sociedade em geral para o enfrentamento de situações nas quais será necessário realizar a eutanásia animal. Texto inserido Projeto de Pesquisa: requisitos éticos."

ANÁLISE: O parágrafo acima encontra-se descrito nos documentos "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1546661.pdf" postado em 23/07/2020; "projeto_pesquisa_sem_anexos.doc" postado em 23/07/2020 e TCLE: documentos "TCLE22_7_20.doc" postado em 22/07/2020.

PENDÊNCIA ATENDIDA

1.4 Na página 4 de 6, item cronograma, solicita-se apresentá-lo em formato mês a mês e

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** ceptsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 4.460.463

uniformizá-los nos documentos "ProjPesq_Josue_Cronograma.doc" e projeto da Plataforma Brasil.

RESPOSTA: "Informação direta na plataforma. Inserir cronograma alterado na plataforma."

ANÁLISE: No documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1546661.pdf" postado em 23/07/2020" item cronograma de execução pág. 4 de 7, lê-se: "Etapa Única 03/08/2020 a 05/10/2020" e não foi anexado o arquivo cronograma na PB. Solicita-se descrever a etapa a que se refere e anexar o cronograma com etapas no formato mês a mês atualizado na PB. PENDÊNCIA NÃO ATENDIDA

RESPOSTA: Cronograma atualizado no formato mês a mês anexado na Plataforma Brasil.

ANÁLISE: Verificou-se que houve a uniformização dos documentos na PB e "Cronograma_23_09_2020.doc" postado em 23/09/2020.

PENDÊNCIA ATENDIDA

1.5 Na página 3 de 6, item critérios de inclusão/exclusão, solicita-se realizar adequação dos critérios de exclusão, pois a recusa em assinar o TCLE ou participar da pesquisa consiste em um direito aos participantes da pesquisa conforme a Res. CNS 466/2012.

RESPOSTA: "Ação proposta: excluir a frase: "ou se recusarem a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido."

ANÁLISE: No documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1546661.pdf" postado em 23/07/2020" não consta a exclusão da frase acima. Solicita-se realizar ação de exclusão da frase conforme proposta descrita acima. PENDÊNCIA NÃO ATENDIDA RESPOSTA: "Frase excluída conforme solicitado. Campo "PB_INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO.

RESPOSTA "Frase excluída dos campos: "Desenho", pag 3-6; e "Critérios de exclusão", pag. 4-6, da PB."

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA.

Todas as Pendências foram atendidas. Não foram observados óbices éticos.

Protocolo de pesquisa em conformidade com as Resolução CNS 466/2012, 510/2016 e complementares.

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme a Resolução CNS 466/2012, itens X.1.- 3.b. e XI.2.d, os pesquisadores responsáveis

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** cepfsunb@gmail.com

**UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**



Continuação do Parecer: 4.460.463

devem apresentar relatórios parciais semestrais, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa; e um relatório final do projeto de pesquisa, após a conclusão da pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1546661.pdf	29/10/2020 20:25:00		Aceito
Outros	CartaRespCEP20_10_20.pdf	29/10/2020 20:23:23	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Outros	CartaRespCEPE29_10_20.docx	29/10/2020 20:22:01	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Outros	Carta_Resposta_CEP_23_09_2020.doc	23/09/2020 11:06:10	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Cronograma	Cronograma_23_09_2020.doc	23/09/2020 11:03:54	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_230920.doc	23/09/2020 11:02:12	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Proj_Pesq_Basico_23_9_20.pdf	23/09/2020 10:58:34	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Outros	termo_uso_imagem_som.docx	23/07/2020 16:33:55	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Outros	Carta_Resposta.doc	22/07/2020 13:58:42	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Outros	Curriculo_DirceGuilhem.pdf	04/06/2020 20:46:32	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Outros	Curriculo_JosueLopes.pdf	04/06/2020 20:44:05	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Outros	cartaencaminhprojeto_ao_CEPFS.docx	04/06/2020 20:39:34	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Outros	carta_encaminhamento_cep.pdf	04/06/2020 20:28:46	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Outros	Termo_responsabilidade_compromisso_pesquisador.doc	04/06/2020 20:11:56	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Outros	Termo_concordancia_inst_proponente.doc	04/06/2020 20:06:25	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Outros	ProjPesq_Josue_Anexo4_roteiro_entrev_medicos_residentes.docx	04/06/2020 11:22:05	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Outros	ProjPesq_Josue_Anexo3_Roteiro_Entrevistas_tutores.docx	04/06/2020 11:20:16	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** ceptsunb@gmail.com

UNB - FACULDADE DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA



Continuação do Parecer: 4.460.463

Outros	ProjPesq_Josue_Anexo2_Questsodem o_medico_residente.docx	04/06/2020 11:18:14	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Outros	ProjPesq_Josue_Anexo1_Questsociode mo_tutor.docx	04/06/2020 11:14:32	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Orçamento	ProjPesq_Josue_Orcamento.doc	04/06/2020 11:06:22	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Parecer Anterior	parecer.jpg	15/05/2020 12:12:12	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	termo_compromisso_pesquisador.pdf	15/05/2020 11:37:45	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_pesq_orientador.jpg	15/05/2020 11:19:58	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Declaração de concordância	termo_concordancia.pdf	15/05/2020 11:16:01	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	15/05/2020 10:53:08	JOSUE LOPES CORREA NETO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 14 de Dezembro de 2020

Assinado por:
Fabio Viegas Caixeta
(Coordenador(a))

Endereço: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Campus Darcy Ribeiro
Bairro: Asa Norte **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1947 **E-mail:** ceptsunb@gmail.com

10 ANEXO B – FORMULÁRIOS UTILIZADOS NO HVET PARA ATENDIMENTO DOS PACIENTES



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA
HOSPITAL VETERINÁRIO

RG HV Nº

FICHA CLÍNICA

RESENHA

DATA: ____/____/____

Nome: _____ Espécie: _____ Raça: _____

Sexo: _____ Nascimento: _____ Pelagem: _____ Peso: _____

Proprietário: _____

Endereço residencial: _____

ANAMNESE GERAL

1 - Motivo da consulta: _____

2 - História da doença atual (apresentação e evolução dos sintomas, tratamento utilizado): _____

3 - Antecedentes Mórbitos (doenças já ocorridas, em que fase da vida, emagrecimento, cirurgias, traumas, saúde dos pais, avós, irmãos): _____

4 - Alimentação: _____

5 - Ambiente (tipo de local e contactantes): _____

6 - Imunização (data e tipo de vacina): _____

7 - Vermifugação: _____

8 - Contatos externos (sai na rua, contato com ratos e/ou outras espécies): _____

9 - Outros: _____

ANAMNESE ESPECIAL

1 - OLHOS (alterações visuais, inflamações, hiperemia): _____

2 - OUVIDOS (surdez, exsudato, dor, prurido, moneios de cabeça): _____

3 - SISTEMA TEGUMENTAR (ectoparasita, prurido): _____

4 - SISTEMA RESPIRATÓRIO (secreção nasal - cor; aspecto; tosse; dificuldade respiratória): _____

5 - SISTEMA CIRCULATÓRIO (intolerância a exercício, edemas, tosses noturnas): _____

6 - SISTEMA DIGESTÓRIO (apetite, sialorreia, diarreia, eliminação de parasitas, vômitos, icterícia): _____

7 - SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO (claudicações): _____

8 - SISTEMA GÊNITO-URINÁRIO (cios, gestação, filhotes, caráter dos partos, características da micção): _____

9 - SISTEMA NERVOSO (paralisia/tetraplegia, tremores, convulsões, sonolência, mudanças de comportamento incoordenação): _____

EXAME FÍSICO GERAL:

Horário do exame: _____ Temperatura: _____

Estado de hidratação: _____ Mucosas aparentes: _____

Linfonodos: _____ TPC: _____

Freq. cardíaca: _____ Freq. respiratória: _____

Pulso: _____ Peso: _____

1 - Aparência geral: _____

2 - Atitude: _____

3 - Comportamento: _____

4 - OLHOS: _____

5 - OUVIDOS (edema, secreção, otoscopia): _____

6 - EXAME DERMATOLÓGICO (pigmentação, ectoparasitas, prurido, alopecia, vesículas, pápulas, pústulas): _____

7 - SISTEMA RESPIRATÓRIO (secreção nasal, reflexo de tosse, ortopneia, dispneia, auscultação): _____

8 - SISTEMA CIRCULATÓRIO (auscultação): _____

9 - SISTEMA DIGESTIVO (inspeção, palpação): _____

10 - SISTEMA MÚSCULOESQUELÉTICO (claudicação, impotência funcional, palpação): _____

11 - SISTEMA GÊNITO-URINÁRIO (palpação renal/vesical, cateterização, inspeção): _____

12 - EXAME NEUROLÓGICO: _____

SUSPEITAS CLÍNICAS: _____

EXAMES COMPLEMENTARES:

Hemograma: _____

Urinálise: _____

Função renal: _____

Função hepática: _____

Radiografias: _____

Direto de fezes: _____

_____ : _____

_____ : _____

_____ : _____

DIAGNÓSTICO: _____

PROGNÓSTICO: _____

TRATAMENTO: _____

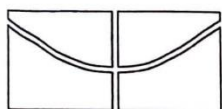
RETORNO: _____

Médico Veterinário: _____

Professor: _____

Aluno: _____

Estagiário: _____



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA
HOSPITAL VETERINÁRIO - Fone: 3107-2802

RG HV nº: _____

AUTORIZAÇÃO PARA EUTANÁSIA

Animal: _____ Espécie: _____

Raça: _____ Pelagem: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: _____

Proprietário: _____

Identidade: _____ Telefone: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ UF: _____ CEP _____

Eu, _____ solicito
e autorizo o Hospital Veterinário da Universidade de Brasília - UnB realizar a eutanásia do animal acima
identificado, pela(s) seguinte(s) razão(ões)

Finalizar o sofrimento do animal

Prognóstico desfavorável

Considerar o seu tratamento inviável economicamente

Outros motivos - _____

*Declaro estar de acordo com os gastos financeiros que envolve tal ato, pelos quais
também assumo responsabilidade*

Brasília, DF ____/____/____

Responsável

Médico Veterinário Responsável



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA
HVET - LABORATÓRIO DE PATOLOGIA VETERINÁRIA

RG HV nº: _____

REQUISIÇÃO DE BIÓPSIA - Nº _____

Nome: _____ Espécie: _____ Raça: _____

Sexo: _____ Nasc.: _____ Pelagem: _____ Peso: _____

Proprietário: _____ Data: _____

Endereço: _____

Telefone e fax/e-mail: _____

Veterinário responsável: _____

Telefone e fax/e-mail: _____

Material enviado para exame: _____

Conservador: _____

Histórico clínico: _____

Suspeita Clínica: _____

Descrição macroscópica: _____

O preenchimento dos campos abaixo é de responsabilidade do Laboratório de Patologia

Descrição resumida dos achados microscópicos (quando relevante): _____

CONCLUSÃO: _____

Patologista

Brasília de



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE AGRONOMIA E MEDICINA VETERINÁRIA
HOSPITAL VETERINÁRIO

RG HV nº

TERMO DE RESPONSABILIDADE PARA PROCEDIMENTO ANESTÉSICO

O abaixo assinado _____, R.G. _____

Residência Rua: _____

Bairro: _____ Telefone: _____

Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____

Declara que se responsabiliza pela internação do paciente:

Animal: _____ Espécie: _____

Raça: _____ Pelagem: _____

Autoriza a realização dos procedimentos anestésicos, clínicos e cirúrgicos pelos médicos veterinários deste estabelecimento.

Declara estar ciente dos riscos envolvidos na realização de tais procedimentos.

Declara ainda estar de acordo com os custos financeiros que envolvem tais procedimentos, comprometendo-se a saldá-los na retirada do animal, a qual será efetuada no prazo máximo de 24 horas após a alta ou óbito do paciente.

Brasília-DF _____ / _____ / _____ Responsável _____

Brasília-DF _____ / _____ / _____ Responsável _____

DECLARAÇÃO DE ALTA

Certifico ter retirado desse estabelecimento o paciente: _____

Motivo da alta: () Encaminhado () Pós-cirúrgico () A pedido () Pós-anestésico () Óbito

Outros: _____

Em caso de retirada a pedido assumo inteira responsabilidade por tal ato.

Brasília-DF _____ / _____ / _____ Responsável _____